ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1943 N.º 7559

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

No seu formosissimo discurso de ontem, em Vila Vicosa, o dr. Julio Dantas levantou a figura de D. João IV, desafrontando-o dos maus juizos que pretenderam julgá-lo com desprimor. Contrapôs-se á injustiça dos que pretenderam atribuir á sorte, ao acaso, ao correr favoravel dos acontecimentos, os exitos politicos, diplomaticos e militares do seu reinado. As suas palavras foram especialmente aclamadas, quando disse:

—Mas foi o homem que, na hora suprema, encarnou a tradição monarquica, representou o direito divino, assegurou a continuidade da soberania nacional; o homem sem o qual a Revolução não se teria feito ou, pelo menos, não se faria em condições de viabilidade, porque não havia então ambiente, nem interno nem internacional, para a experiencia republicana. O padrão a erguer no terceiro centenario da Revolução de 1640 tinha de ser este: a estatua de D. João IV.

O fundador da 4.ª dinastia não era um heroi quixotesco nem um exibicionista brilhante, mas um homem serio, equilibrado e prudente que suportou momentos dificeis e amargos, sem hesitar.

Como rei, a-pesar de terriveis dificuldades, foi o exemplo vivo do dever e da honra nacional. Emquanto a calunia procurava atingi-lo, ele esquecia-se de si proprio para unicamente se preocupar com a grande obra da restauração.

■

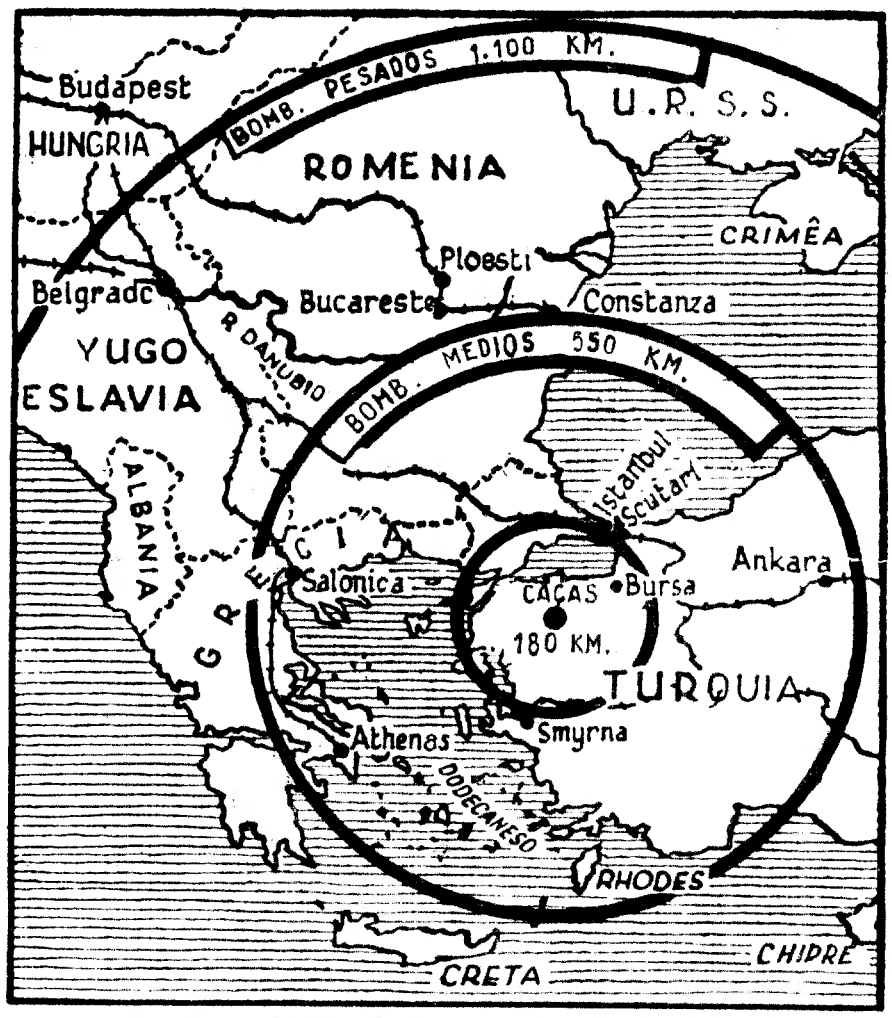
Em «O Mundo Português», o escritor Castro Soromenho, um dos que compreendem e amam a Africa, ocupa-se do explorador Serpa Pinto.

Serpa Pinto, explorador cientifico, foi por vezes, no cumprimento da sua nobre missão, obrigado a ser guerreiro e, como tal, a viver momentos dramaticos e teatrais, como foram as lutas em que, á frente de uma dezena de indigenas do seu serviço, fez frente a centenas de negros. E estes episodios desenrolavam-se no coração do Continente Negro, sem que o explorador tivesse esperanças em socorros, nem a possibilidade de ganhar caminhos que o pudessem levar a locais onde a resistencia se tornasse facil. Toda a sua esperança e possibilidades estavam unicamente na sua palavra ou no cano da carabina. Tudo lhe era hostil nos sertões. Mas esse homem, de rara energia e de entendimento esclarecido, venceu todos os obstaculos e ganhou a gloria para si e para o seu país, reintegrando-o na sua tradição de descobridor de terras e gentes.

Quando regressou a Portugal, Serpa Pinto foi acolhido como triunfador—um dos herois da epopeia. O país vibrou sob a invocação do seu nome. Honrado, valente, puro entre os puros, traduziu o vigor e a bravura da raca, de forma a fazer desaparecer «a apagada e vil tristeza». Os partidos disputaram-no, as turbas aclamaram-no. Ele, após breve e desilusionaria experiencia, conservou-se fora do tumulto das ambições e das cubicas. Condenaram-no á inacção—ele que era o alvor da regeneração nacional contra os cepticos, os retoricos e os argentarios.

■

Por motivo estranho á nossa vontade, só hoje podemos referir-nos ao livro de Raul de Miranda que se intitula «Introdução á Sismologia». E' um trabalho de ciencia, na sua forma mais sintetica, substanciosa e clara. Sobre um assunto vasto, Raul de Miranda consegue condensar os factos e principios essenciais da sismologia, sem redundancias nem divagações. Faltava, entre nós, um livro dêstes em que um espirito moço palpita no culto das verdades uteis e necessarias.



Mapa da Turquia e dos países limitrofes

O ENIGMA TURCO

As conferencias inter-aliadas de Casablanca, de Moscovo e de Teherão provocaram os encontros complementares de Adana e do Cairo. A Turquia apareceu, assim, estreitamente associada, desde o começo deste ano, ás decisões das Nações Unidas. Em Adana o sr. Churchill falou, largamente, com o presidente Inonu. No seu regresso da capital sovietica, durante os primeiros dias de novembro, o sr. Eden tratou com os homens de Estado turcos. O chefe da nação turca voltou agora a deslocar-se, na volta de Teherão, para se encontrar com o Primeiro ministro da Grã-Bretanha e com o Presidente dos Estados Unidos.

Esta serie de encontros serviu para valorizar a posição diplomatica da Turquia e deu aso a que se suscitassem, nos países aliados, esperanças que ainda não tiveram confirmação, e em Berlim despertassem desconfianças que determinaram varias visitas de informação do embaixador Von Paven. Este já ocupou o seu posto. Tratava em Ankara com o sr. Sarad Joglu, ao mesmo temvo que o Presidente Inonu se ocupava, com os srs. Churchill e Roosevelt, do presente e principalmente do futuro do seu país. Esta simultaneidade reflecte a posição actual da Turquia no xadrez da guerra e no caleidoscopio da paz.

Aliada da Grã-Bretanha, pela letra do tratado de aliança de 19 de outubro de 1939, ela tem com a Alemanha os compromissos que resultam da assinatura do pacto de amizade de 18 de junho de 1941. Tendo os seus interesses, no futuro, estreitamente associados ao destino do Imperio britanico, pela sua função mediterranica e balcanica, e pela sua posição em relação aos países do Proximo Oriente, ela encara, com uma inquietação justificada, a revivescencia das aspirações eslavas em relação aos Estreitos que estabelecem a passagem do Mediterraneo para o Mar Negro.

Em tempo nenhum a diplomacia conheceu a regra da simplicidade. O caso turco é dos que têm exigido, por parte dos negociadores obrigados a trata-lo, uma subtileza e uma imaginação que raras vezes se terão visto excedidas.

DESVIO DE POLITICA EXTERNA

O inicio desta guerra acentuou o desvio, que a politica externa turca vinha esboçando, das constantes definidas pela revolução nacionalista e pelo seu realizador. O tratado de Lausanne fôra escrito com a espada do Ataturk. Lloyd George, que o detestava, considerava o tratado uma abjecção e uma capitulação infamante. A opinião publica britanica, quaisquer que fossem as expressões publicas do seu pensamento profundo, sentiu-se ulcerada pelo malôgro da politica imprevidente que levara o gabinete de Londres a apoiar as reivindicações gregas.

Isolada, a Turquia aproximou-se dos sovietes. Os tratados de Moscovo (1921) e de Paris (1925), este ultimo

(Lêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Ismet Inonu
regressou à Turquia
depois das conferências do Cairo

ANKARA, 9.—O presidente da Republica turca, general Inonu, acompanhado do seu ministro dos Negocios Estrangeiros, Menemen Joglu, regressou ontem a esta capital, depois de ter realizado importantes conversações no Cairo, com o presidente Roosevelt e Churchill.

Após a sua chegada foi convocada uma reunião extraordinaria do gabinete turco, que foi presidida por Inonu.

O presidente Inonu fará hoje uso da palavra, durante uma reunião secreta do Parlamento, para dar conta das conversações que teve com Roosevelt e Churchill.—(U. P.).

Inonu vai dar conta da situação ao governo e ao Parlamento

LONDRES, 9.—Comentando a situação da Turquia depois das conversações do Cairo, o redactor diplomatico do «Daily Telegraph» escreve: «Já não é necessario que a Turquia estabeleça qualquer diferença entre a Grã-Bretanha, sua aliada, e as duas outras grandes potencias, em questões de politica. De hoje para o futuro, os turcos tratam como uma unica entidade que engloba as três grandes potencias numa base de perfeita igualdade».

O articulista prossegue: «Isto não quere dizer que a Turquia entrará necessariamente na guerra dentro de algumas horas ou dias. Em primeiro lugar, o presidente Inonu deve pôr o seu governo completamente ao corrente das conversações do Cairo e das decisões que elas tornam possiveis. O presidente Inonu entenderá ser então necessario submeter as propostas do governo ao Parlamento».

O articulista conclue: «Antes de serem dados quaisquer passos para a beligerancia ou para um auxilio indirecto mais activo aos Aliados, o Parlamento turco exigirá que os governantes do país tomem todas as precauções de segurança indispensaveis». —(Reuter).

A modificação da atitude turca

LONDRES, 9.—O correspondente do «Times» em Ankara faz notar que, pe-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Churchill conferenciou
com os reis da Grecia E DA YUGO-ESLAVIA

CAIRO, 9—O Primeiro ministro britanico, sr. Churchill, teve importantes conferencias com o rei Jorge II, da Grecia, e o seu Primeiro ministro, Tsuderos, e com o rei Pedro, da Yugo-Eslavia, e o seu presidente do Conselho.

Durante estas conferencias foram tratados assuntos da maior importancia militar e politica. Churchill deu conhecimento aos dois monarcas de varios assuntos discutidos e aprovados nas conversações de Teherão e do Cairo.—(U. P.).

CASABLANCA

Empresa **José Miguel**—Tel. 21369

Hoje não ha espectaculo, para se proceder á montagem e ensaio geral da nova modalidade de espectaculos intitulada

RADIO CASABLANCA

da autoria dos escritores teatrais **Xavier de Magalhães** e **Fernando Avila**, com musica original de **Vasco Macedo** e **Jaime Mendes**.

Amanhã, sensacional estreia da nova companhia.

Reservam-se frisas e camarotes

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Quinita Gomes

A's 21 horas, *Noite Marialva*, com os distinguidos artistas: Adelaide Fernandes, Dina Sá, Jaime Silva, Julio Vieitas, o sentimental artista Gabino Ferreira, reaparição da querida artista *Quinita Gomes*, Carvalhinho e Pais da Silva. *Entrada 1$00.*

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293

A's 21 horas, distinguido programa com: Natividade Pereira, Noemia Cristina, Manuel dos Santos e Tristão da Silva. *Entrada franca.*

Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

D'EUXLAY • PARFUMEUR • PARIS

AVISO AO PUBLICO

A «SOCIETE' FRANÇAISE DE PARFUMERIE» de França, proprietaria da marca internacional de produtos de perfumaria francesa «D'EUXLAY» previne o publico que actualmente não tem no mercado português, metropolitano ou colonial, produtos do seu fabrico. Os varios produtos que se encontram á venda sob designações e aparencias que fazem lembrar os produtos «D'EUXLAY», propositadamente para estabelecerem confusão com esta marca e beneficiarem da sua justa reputação, **são meras contrafacções** por sinal bem grosseiras e ordinarias.

Está actualmente pendente nos tribunais um processo contra os autores destas imitações e contrafacções.

A «SOCIETE' FRANÇAISE DE PARFUMERIE» lembra que não explora outra marca que não seja a marca «D'EUXLAY». Por consequencia são inteiramente extranhos á sua fabricação todos e quaisquer produtos que se apresentem, a coberto da marca «D'EUXLAY», com quaisquer designações.

Especialmente declara que não são «D'EUXLAY» os produtos rotulados com as designações: «MARLICE» e «RAPIDE».

Informa tambem os interessados que cada produto «ORIGINAL D'EUXLAY» leva desde já o sêlo francês de garantia com a menção: «ORIGINAL D'EUXLAY GARANTI».

As encomendas devem ser dirigidas **exclusivamente** ás firmas seguintes que as executarão por ordem de recepção:

a—PARA PORTUGAL E IMPERIO COLONIAL

CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, L.DA

Distribuidores Exclusivos dos Produtos «D'EUXLAY» para Portugal e Imperio Colonial

117, Avenida Cinco de Outubro—LISBOA

b—PARA EXPORTAÇÕES E PARA O ESTRANGEIRO

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PERFUMARIAS PORTUGUESA, L.DA

Concessionario Geral—**Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 7 LISBOA—Telefone: 2 0486**

Todas as informações complementares serão atendidas por estas duas firmas.

Pela SOCIETÉ FRANÇAISE DE PERFUMARIE
O PROCURADOR GERAL
S. N. de Benveniste
Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 7, 3.º Esq.
Telefone: 2 0486—LISBOA

Segue o reconhecimento: Reconheço a assinatura de *S. N. de Benveniste procurador da Société Française de Parfumerie, conforme procuração que existe arquivada neste cartorio.* Dr. Féria Theotonio.

AS SENHORAS

de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos

armazens Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES—TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissímos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

NOITE DA MODA

Ercilia Costa

Até de madrugada, tem V. Ex.ª, em noite da MODA, no seleccionado LUSO, um escolhido programa, em que tomam parte, os encantadores artistas Ercilia Costa, Rainha privilegiada, no verdadeiro fado castiço; Alice de Oliveira, Marcia Condessa, José de Castro, Julio Peres e Fernando Madureira. Solos, pelos extraordinarios, guitarra e viola, Jaime Santos e Martinho Assunção.

DANÇAR LIÇOES DESDE 5$00

Horas à escolha. Largo do Caldas 8, 3.º Telef. 1918 Profe-sor Machado e senhoras.

UM TÍTULO:

MIAMI

UMA ORQUESTRA:

SOUSA PINTO

CERVEJARIA

Restaurante Pérola, L.da

Almoçar ou jantar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido

Amanhã, 6.ª feira, «bacalhau em canôa»

R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 95

(Frente ao Coliseu)

IMPERMEAVEIS "LONDON STYLE"

O distribuidor previne o público de que o preço dêstes impermeáveis são os seguintes:

Modêlo TROPICAL	**1.200$00**
Modêlo G 101	**1.100$00 com cinto**
Modêlo G 100	**1.200$00 com cinto**

Os impermeaveis desta marca, com preços diferentes, são considerados, pelo fabricante, de segunda escolha.

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA A BÔCA E DÁ ÀS GENGIVAS UMA CÔR SAUDAVEL

HOTEL ATLANTICO

MONTE ESTORIL—Telef. 270

Todos os Domingos realiza-se nos terraços do HOTEL e salões CHÁ-CONCÊRTO desde as 17 às 19 horas, sob a direcção musical de um abalizado professor.

Durante a época de inverno a Direcção do Hotel pôs em vigor uma Tarifa especial de preços das diárias com redução.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Teatro Nacional de S. Carlos

AMANHÃ, EM 4.ª RECITA DE ASSINATURA, SERIE A
SABADO EM 4.ª RECITA DE ASSINATURA, SERIE B
A'S 21 e 30 HORAS

CRISFAL

OPERA EM 1 ACTO E 3 QUADROS DE *RUY COELHO*
Poema de *Afonso Lopes Vieira;* Maquetas de *Almada Negreiros*
Maria, *Maria Helena Lavrador;* Crisfal, *Edgard Duarte de Almeida;* Monjas de Lorvão: *Alice Freitas, Ema Gonçalves, Idalina Gonçalves, Lia Stella, Maria Amil Mota, Maria Isabel Moreira, Maria Justina Pereira, Maria Roldão, Maria Teresa Paixão, Noemia Simões, Raquel Bastos.*

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL DA EMISSORA

«Regie» e direcção do maestro RUY COELHO
Encenação de *Fernando Pereira*—«Dança do Luar», coreografia da dança pela professora *Margarida de Abreu*—Realização das maquetas por *Serra e Amancio*—Maestro assistente: *Fernando Cabral*—Maestro de coros: *Fernando Athos*—Maestro repetidor ao piano: *Teofilo Russel*—Coro do Teatro de S. Carlos: *60 figuras*—Guarda-roupa: *Isaura Paiva*—Cabeleiras. *Vitor Manuel.*

D. SEBASTIÃO

BAILADO—Musica de *Ruy Coelho;* argumento de *Antonio Ferro;* coreografia de *Francis Graça;* cortinas e cenarios de *Carlos Botelho;* figurinos de *Milly Possoz.*
PERSONAGENS: D. Sebastião, *Maria Mercês Olival;* Primeira Moira e Anjo, *Dorlof Silva;* Camões e Primeiro cavaleiro, *Ruth Walden;* A Morte, *Francis Graça.*
Moiras: *Maria Luiza Saldanha, Meniche Lopes, Maria de Lourdes Ferreira, Maria Mercês Olival, Ernestina de Carvalho, Maria Adelaide, Maria Emilia Esteves, Maria Helena Miranda, Maria Alice Araujo, Talia Ferreira, Mercedes Leal.*
Cavaleiros e moiros: *Mariano Franco, Dorlof Silva, Antonio Teixeira, Fernando Maynor, Antonio Camoesas, José Azevedo, Santos Costa, José Paulo Alves, Raul Antonio, Carlos Coelho, Carlos Alberto.*

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Direcção do maestro *Frederico de Freitas*
BILHETES A' VENDA NO TEATRO DESDE AS 12 HORAS EM DIANTE

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR
R. S. Nicolau, 48 — Telef. 26092
GRANDE SUCESSO DA FORMIDAVEL PARELHA DE BAILE
ISABELITA OTERO E JULIO ESPARZA
NOS SEUS VISTOSOS E VARIADOS BAILES ESPANHOIS, E DA DINAMICA BAILARINA
AMELIA MARUNY, BASTANTE AGARINHADA PELO PUBLICO DESTE SALÃO
QUARTETO ROSA ARAUJO
E A SUA ANIMADORA **PASTORA DE MALAGA.**

Concha DANCING BAR

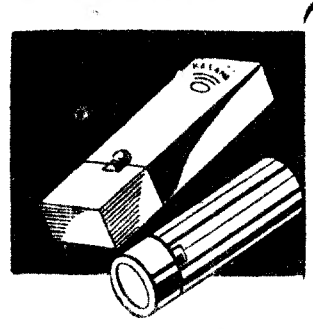
Estreia da escultural cancionista **MARUJA ALONSO**
Extraordinário êxito de **ELOISA ALBENIZ, Hermanas Lopez,** MARINA HARVEY, CARMEN ESPAÑA, ORQUESTRA **CARAVANA**

POLITEAMA

TELEFONE: 26305
A S. I. F. APRESENTA
HOJE, ás 21,30
ESTREIA

ROSALIND RUSSELL
— E —
JAMES STEWART
Na realização de **WILLIAM KEYGHLEY**
Produção WARNER BROS

A vida é uma comedia



Batons
KHASANA
em côres da moda embelezam rejuvenescem a vossa boca Um baton estrangeiro

OLIMPIA CLUB

UM GRANDE PROGRAMA DESDE AS 20 HORAS
com os maravilhosos artistas
CARMELITA DEL RIO, notável estrêla de baile
AIDA Y FREY, os reis do baile internacional
CARMENCHU, linda bailarina e ORQ. ABEL RESENDE
Jantares Concerto das 20 às 22 horas
Sábado estreia de duas sensacionais atracções

São Luiz
2 7172—A's 21,30
O premio do teu amor
— FOR ME AND MY GAL —
com Judy Garland, Martha Eggerth e George Murphy

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
2.ª semana
Assim mesmo elas amavam-no
com George Sanders, Herbert Mashall e Doris Dudley

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
E' TREIA
A VIDA E' UMA COMÉDIA
com Rosalind Russel e James Stewart

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
ULTIMA
A incrivel Susana
The major and the minor
com Ginger Rogers e Ray Milland

CONDES
Telef. 2 2523
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Aventuras de Martin Eden
com Claire Trevor, Glenn Ford e Evelyn Keyes

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
Parada de malucos
com Olsen e Johson, Martha Raye e Misha Auer

TRINDADE
A's 21 e 30
Tel. 20000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Dia da Mariaha — Odio de Sultão — Dois azeitonas com sorte

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O sr. Felizardo
SUNNY

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas
A PRIMEIRA DAMA
com Spencer Tracy
COMPANHEIROS DA RUA

REX
Telef. 2 9655
A's 21 e 15
O diabo são os rapazes
Anjos de cara lavada

JARDIM CINEMA
Tel. 6 3665
O Filho da Selva
Precisa-se de um filho

LYSO
Tel. 4856
A's 21 e 15
sr. Felizardo
SUNNY

CASINO ESTORIL
Falsos patriotas
com Robert Stack

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Exito retumbante e indiscutivel da grande revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e 23 horas
Estreia da comedia em 3 actos, original de CARLOS ARNICHES
JOANA, A DOIDA
Interpretada pela Companhia MARIA MATOS
Domingo, 1.º «matinée»: «JOANA, A DOIDA».

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30 - HOJE
RECITA INAUGURAL com a peça de VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT
FREI LUIZ DE SOUSA
com Alves da Cunha, Palmira Bastos, Maria Lalande, Mario Santos, Samwal Diniz, Luiz Filipe, Virgilio Macieira, José Cardoso e Pedro Lemos
Amanhã: **Frei Luiz de Sousa.**

APOLO
Hoje, 2 sessões - Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
A popular revista em 2 actos
A ROMARIA
Remodelada com
Ribeirinho e Hortense Luz
e a grande atracção
PASTORA IMPERIO

UM CARTAZ:
DOLORES SANTADELL
CARMEN MYRIAN
CARMELITA DE CORDOBA
MILY MARGA-VERA FREY
LOLITA DIAZ-ISABEL AREAS
CARMELITA GALLARDO
UM GRANDE DANCING:
MIAMI

AVENIDA Telefone 27273
HOJE 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista de grande espectaculo
A FEIRA
com **Amarante, Laura Alves** e **Carmencita Aubert**
Domingo: «Matinée» ás 16 horas
Em ensaios: a opereta portuguesa
O Zé do Telhado

CRISTAL MURILLO

O BAR DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES

O QUINTETO MUSICAL QUE DESCOBRIU O SEGREDO DO RITMO MODERNO
Grande êxito do vocalista
José Segarra

Domingo, às 17 horas: CHÁ-ELEGANTE com **MURILLO** — ATRACÇÕES e ORQUESTRA **CRISTAL**

Um reparo justificado

sobre serviço telefonico de Evora

O serviço telefonico, ontem, de Vila Viçosa para Lisboa, para trabalho de Imprensa, mórmente para os jornais da tarde, deixou tudo a desejar.

Não pretendemos diminuir com este reparo, a excelencia normal do serviço da A. G. C. T. T., tanto mais quanto é certo em muitas outras emergencias de jornalismo, apressado e de interesse publico, termos encontrado a melhor boa vontade por parte dos funcionarios superiores dos distritos, mesmo de Evora, que num espirito compreensivo entendem qual a responsabilidade, ligada ao interesse oficial, do trabalho de Imprensa.

Ontem êsse espirito compreensivo não se fez notar, não por culpa da estação de Vila Viçosa, mas de Evora e Extremoz. Concretamente foi pedida uma chamada, com a nota e taxa de urgente (como a Imprensa sempre trabalha) pouco depois das 14 horas, e, atendido um pequeno serviço de Estado oficial, a linha disponivel (porque outra estava tomada pela Emissora Nacional) ficou livre, o que não impediu, por efeito da citada e lamentavel incompreensão, que só cêrca das 16 e 20—hora tardia—a ligação fôsse dada aos correspondentes dos dois jornais da tarde representados em Vila Viçosa.

A-pesar de conhecermos as dificuldades tecnicas e de avaliarmos certas circunstancias de ocasião, julgamos que o serviço ontem, não esteve de forma alguma á altura do acontecimento, e até do interesse oficial indirecto, representado pelas solenidades de Vila Viçosa, ás quais se devia dar a maior expansão.

Tanto mais que em 1934, quando os serviços não estavam tão aperfeiçoados, Vila Viçosa (queremos dizer Evora), por ocasião de um outro grande acontecimento se comportou admiravelmente

Um «record» ferroviario

O comboio especial presidencial, ontem realizado, de regresso de Vila Viçosa a Lisboa, pela linha Vendas Novas-Setil, saiu de Vila Viçosa ás 17 horas chegando a Entre-Campos ás 21 e 11 minutos. Percorreu assim em 4 horas e 11 minutos, o trajecto Vila Viçosa-Entre-Campos, ou sejam 276 quilometros, realizando pois uma marcha media horaria de 66 quilometros. Esta velocidade pode considerar-se um «record» no percurso Lisboa, Setil, Vendas Novas, Casa Branca, Evora, Vila Viçosa, pois excepctuando a primeira parte até o Setil, a linha nos restantes percursos não está construida para grandes velocidades.

Esta media já tem sido excedida, em casos especiais, pelos «rapidos» do Porto, pelo Sud antigo e pelo actual «Lusitania Expresso».

Normalmente os «rapidos» do Porto fazem o percurso á media horaria de 59,900.

O combate

Levy-Micó

Segundo noticias que nos chegam de Barcelona a vitoria dada a Micó resultou da manifesta parcialidade do árbitro, já que Levy dominou nitidamente em quasi todo o combate. A mão direita do campeão português, a-pesar de se ter ressentido após o quarto assalto, já está em condições de combater.

Aos Estudantes de Medicina

e aos MEDICOS

TRATADO ELEMENTAR DE HISTOLOGIA

E

ANATOMIA MICROSCOPICA

pelos Prof. Drs.

Celestino da Costa e R. Chaves

2 VOLUMES

Acaba de ser posto á venda

I TOMO

Citologia e Histologia Geral

BREVEMENTE

II TOMO

Incluindo a parte do Sistema Nervoso

2 VOLUMES

1.100 páginas — 360$00

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.ª

RUA NOVA DO ALMADA, 88

Telefone 24917 — LISBOA

PORTO — R. do Carmo, 40-A, 1.º — Telef. 4076

COIMBRA — R. da Sofia, 78, 1º — Telef. 2799

O Bem nunca enfada

Assim como as joias nunca são demais.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Na reunião

da Camara Municipal discutiu-se a organização dos serviços camarários

Sob a presidencia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, realizou-se hoje a sessão mensal da Camara Municipal de Lisboa, que começou ás 11 e 45. Assistiram todos os vereadores e os directores dos serviços camararios.

Antes da ordem do dia, o sr. Mario de Noronha chamou a atenção da Camara Municipal para um assunto que, não sendo da sua competencia, entendia tratar, o encerramento do Jardim Botanico em dias feriados, como, aliás, sucedeu no passado 1 de dezembro.

O sr. Julio Martins—para tranquilidade dos interessados e para não se julgar que a proposta caiu no esquecimento—voltou a referir-se á sua proposta sobre o problema de casas com rendas acessiveis, tendo o sr. presidente da Camara esclarecido que o problema está a ser estudado pelos serviços competentes, devendo ser discutido e votado ainda na prorrogação da presente sessão.

Já na ordem do dia, o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho apresentou uma proposta respeitante á organização dos serviços da Camara Municipal de Lisboa, com a necessaria revisão e adaptação de determinados artigos á redacção do Codigo Administrativo, diploma promulgado posteriormente á referida organização de serviços.

O presidente da Camara deu longas e precisas explicações sobre o assunto, podendo afirmar-se que toda a organização camararia, pelo menos, nas suas principais linhas, perpassou nas palavras do dirigente do municipio. Os principais assuntos sobre que a revisão e adaptação incidiram foram os seguintes: tribunal de transgressões e reclamações, o qual passa a ser um serviço adstrito á presidencia; alterações nos nomes dos serviços (um exemplo: Mercado de Inspecção Sanitaria); o desaparecimento, como quadro, do pessoal de reserva.

As alterações de maior vulto referem-se á composição dos grupos e quadros, especialmente no que respeita ao pessoal militarizado. O Batalhão Sapadores Bombeiros foi aumentado com 23 unidades, e a Policia Municipal com 33.

O presidente da Camara, entre outras razões, aduziu os seguintes para justificar aquele aumento de unidades: a criação dum posto de bombeiros de caracter permanente junto do aeroporto; o serviço de segurança contra-incendios no Parque Florestal de Monsanto; e o alargamento das funções da Policia Municipal, e sua intensificação, já que a Policia de Segurança Publica deixou de ter a seu cargo a materia respeitante a transgressões.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho referiu-se ainda a varios ajustamentos do pessoal, quanto a salarios, aos guardas florestais, a cargos desempenhados por pessoas do sexo feminino, a concursos, a provimento de lugares, a supressão de artigos, e a gratificações. Em seu entender—disse—a reorganização de 1939 pôs método em todos os serviços, permitindo o provimento definitivo dos funcionarios nos seus lugares.

Sobre a organização dos serviços camararios falaram varios vereadores, entre os quais os srs. Julio Martins e Virgilio da Fonseca. Aquele apresentou uma proposta tornando definitiva a nomeação dos funcionarios que, tendo entrado para a Camara com mais de 35 anos, prestavam serviço em 1 de Janeiro de 1943. O sr. Virgilio da Fonseca salientou a profundeza e a meticulosidade do notavel trabalho apresentado que bem reflecte a importancia do municipio lisboeta. Tanto a proposta apresentada pelo presidente do Municipio como a do sr. Julio Martins foram aprovadas. A reorganização dos serviços camararios baixará agora ao sr. ministro do Interior a quem cabe pronunciar-se sobre o assunto.

A Comissão

de Argel retormou dois almirantes hostis aos Aliados

ARGEL, 9.—A Comissão Francesa de Libertação Nacional anunciou que foram reformados os vice-almirantes Michelier e Godfroy. O primeiro comandava as forças navais em Casablanca no momento em que o general Patton efectuou o seu desembarque. Michelier rendeu-se aos Aliados, em 11 de novembro de 1942. O segundo comandava a esquadra francesa, em Alexandria, quando se deu a queda da França. Essa esquadra ficou imobilizada durante três anos. Godefroy recusou-se a pôr os navios á disposição dos Franceses Combatentes. A declaração anunciando a reforma dos dois oficiais foi feita esta noite, depois da reunião da Comissão Francesa de Libertação Nacional, presidida pelo general De Gaulle.

E' proibido aos dois almirantes residirem em qualquer porto francês importante que seja utilizado militarmente e visitarem esses portos sem autorização especial.—(Reuter).

Os industriais de Setubal

deram 300 contos para o «Socorro do Natal»

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira, ilustre governador civil de Setubal, subordinado ao pensamento do Govêrno, tem desonvolvido uma admiravel actividade na recolha de donativos para os pobres daquela cidade que, infelizmente, são em numero bastante elevado.

No espaço relampago de três dias reuniu a importante verba de 300 contos. O sr. dr. Mario Gusmão Madeira, tem percorrido pessoalmente todos os escritorios comerciais e industriais, solicitando donativos e, por toda a parte encontrou o maior carinho pela sua nobilitante iniciativa. Hoje, esteve em Lisboa, onde se avistou com diversas entidades da praça de Setubal que têm aqui a sede dos seus escritorios, obtendo cêrca de 65 contos. A maioria dos comerciantes e industriais contribuiu com importancias de 10, 15 e 20 contos. Alguns deram 40 contos por cada empresa que dirigem.

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira espera que a subscrição atinja uma quantia ainda mais elevada e tenciona para esse fim ir a todos os concelhos do seu distrito avolumando assim a sua feliz aboute de neige».

O dinheiro recolhido para o Socorro do Natal destina-se á compra de roupas, aquisição de generos, pão, medicamentos e para desempenhar objectos uteis. Trata-se duma campanha verdadeiramente altruista que, graças á tenacidade e á generosidade do governador civil de Setubal, está a produzir frutos excepcionais.

O sr. dr. Mario Madeira que hoje se avistou com o sr. ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, a quem deu conta dos seus trabalhos, espera, brevemente, tornar publico o nome dos generosos bemfeitores.

Academia das Ciencias

O sr. dr. Caeiro da Mata foi eleito vice-presidente da classe de Letras

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, reuniu-se esta tarde a secção de letras da Academia das Ciencias para eleição de cargos vagos. Por unanimidade, foi eleito vice-presidente daquela classe o sr. dr. Caeiro da Mata, e o sr. dr. Gonçalves Pereira, vice-secretario, foi reconduzido. Para o conselho administrativo foram escolhidos os srs. drs. Queiroz Velozo, Cordeiro Ramos e Gonçalves Pereira.

O MAIS ENCANTADOR LIVRO DE POESIA POPULAR

Cantigas que já cantei

pelo grande poeta SILVA TAVARES

Uma bela selecção de 300 quadras extraídas dos melhores livros do autor

Prefácio do **Dr. Pedro de Moura e Sá**

1 vol., magnífica edição—**12$00**; Tiragem especial, numerada **25$00**

PORTUGÁLIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13-3.º—Lisboa

O NATAL DAS CRIANÇ

Dai-nos brinque

para o Lar d

A tentação du

Leitor pequenino: que fazes aos teus brinquedos velhos, partidos, que duraram um dia ou uma semana ateceram a tua alegria, a tua exaltação, e depois foram substituidos por outros mais bonitos do que uma ilusão suspensa numa estrela?

Tu já não os queres, nem sequer te lembras deles! Estão nos fundos da casa, no quarto das arrumações, numa arca velha, ou, então, tristes bonecas esfarrapadas, comboios que já não andam, palhaços que partiram as pernas, arrumados ou desarrumados, tristemente, para o canto. Tudo isso que foi ou é ainda a tua meninice, que não vale nada, que nem sequer te desperta um sorriso, converter-se-á em ternura, em alegria, em oiro, para os meninos pobrezinhos, que nunca tiveram brinquedos. Será o seu presepio de Natal, que o velhinho de barbas brancas, descendo da Via-Lactea, na frigida noite de dezembro que se aproxima, deporá nos sapatinhos rôtos dos que nada têm!

Que surpresa maravilhosa terão no dia seguinte. Descança que eles, desenvolvendo todos os tesouros da sua imaginativa, depressa farão duma bonequita mutilada uma doirada princezinha, que, nas suas mãos sorrirá, como se estivesse dentro das paginas dum conto de fadas. Nem tu a conheces, se a vires mais tarde! Até a velha bruxa, hirsuta de carantonha feia, ficará bonita, humana—arrependida! E os teus carrinhos, os teus bonecos de corda, o rato Mickey, de madeira, que ficou sem a cauda; a vaquinha do presepio que, de olhos tristes, já não tem pernas para passear nos prados; a bola com que partiste os vidros da casa, e que esvasiada já não brinca com os seus pés; o arlequim, que batia os pratos—e agora, amarrotado, olha para ti suplicante, pedindo que faças com ele o encanto, a alegria dum irmão pobrezinho?...

Tudo isto que para ti não tem valor, leitor pequenino vale tudo numas mãozitas entanguecidas de frio. Pede á mãezinha que te dê esses velhos brinquedos, que estão esquecidos a um canto. Recolhe-os a todos—os bons, os maus, os muito maus mesmo. Terão uma apli

Vai realizar-se um concurso

para professor catedratico da Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa come ça no proximo dia 15 um concurso para pro fessor catedratico de Propedeutica, a que con correm os professores agregados srs. drs. Fer nando Fonseca, Cascão de Anciães e Mario Moreira. Os argumentos serão escolhidos no proprio dia do exame. O primeiro candidato a prestar provas é o sr. dr. Cascão de Anciães que fará uma lição intitulada «Aspectos semio ticos funcionais da dinamica cardiaca». A lição do sr. dr. Mario Moreira versa sobre «Insufi ciencia respiratoria» e a do sr. dr. Fernando Fonseca sobre «Formas exoeritrociticas d malaria».

Dado o prestigio de que gozam os três can didatos, que se contam entre os nossos clinico mais distintos, este concurso está a despertar o mais vivo interesse nos meios cientificos.

V. Ex.ª já pensou nas graves res assalariado sofrer um Acidente de Tr Escreva hoje mesmo à

ULTRA

e ser-lhe-á enviado gratuitame Rua da Prata, 108 (Edificio próprio)

ÇAS

S OS VOSSOS
dos partidos
dos Pequeninos

um mundo deslumbrante das «Mil e uma noites»

cação, como dadiva de ternura, reciprocidade da vida aos que não teriam Natal, se não fôsses tu!

Para quem são?—dirá a tua boquita angelical. Para as trezentas crianças do «Lar dos Pequeninos», recolhidas nos bairros de miseria extreme, que ali são mantidas á custa de inenarraveis sacrificios. Quasi se alimentam como os passaritos, de migalhas. Que nestas noites de muito frio, não falte ali tudo. Alegria tambem é pão! Dai, pois, ao «Lar dos Pequeninos», os vossos velhos brinquedos. Aceitamos todos, que o Natal está á porta, e não deve ficar um sapatinho vazio. Mesmo os que o não têm!

Constroem-se na America
80.000 barcaças de desembarque

WASHINGTON, 9 — Anuncia-se oficialmente que o programa de produção do Departamento da Marinha de Guerra exige a construção dum total de 80.000 barcaças de desembarque de todos os tipos, 25.000 das quais foram já concluidas. O almirante chefe da Repartição de Navios declarou aos jornalistas que a execução do programa custará 5 a 6 biliões de dolares. Indicou que as barcaças que falta construir são destinadas á ofensiva contra o Japão.—(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E LESTE—Vento predominante SW geralmente moderado. Nevoeiros e chuvisco em varios pontos. Pequena subida de temperatura.

SUL—Vento predominante dos quadrantes de W moderado. Alguns nevoeiros matinais junto á costa. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa: *Maxima, 14º,8; minima, 4º,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 11º,8; minima, 8º,2.*

sponsabilidades em que incorre se um seu
abalho?

MARINA

nte um extracto da Lei de Acidentes
—Telef. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

«Decretámos a sentença de morte para o Japão»
— diz Chang-Kai-Chek

CHUNG-KING, 9 — O generalissimo Chang-Kai-Chek dirigiu um telegrama ao Primeiro ministro britanico, Churchill, em que agradece todas as deferencias de que foi alvo durante a conferencia do Cairo, «que serviu, indubitavelmente, para lavrar a sentença de morte contra o Japão».

Expressa, tambem, a sua firme confiança na constituição de um mundo melhor depois de terminar a guerra.—(United Press).

Mosley está em liberdade
mas não pode ter criados

SHIPTON UNDER WICHWOOD (Condado de Gloucester), 9—Sir Oswaldo Mosley principiou ontem o seu periodo de liberdade completa, depois de ter saído, no mês passado, da prisão de Holloway, transportando carvão da cave para alimentar o aquecimento nos seus aposentos do Hotel Shaven Crown.

Chegou com a sua mulher ás primeiras horas da manhã de ontem, em automovel, e era acompanhado por funcionarios superiores da Policia. Mosley estava pálido e tinha um ar abatido. Caminhava coxeando. A senhora Mosley mostrava, igualmente, um ar de pouca saude. Os seus aposentos no hotel foram alugados com a condição de que todo o serviço domestico será feito pelos proprios hospedes. Pelo menos, de momento, Mosley e a esposa farão as suas compras e todo o trabalho domestico.—(R.).

A Assembleia Nacional
recomeçou hoje os seus trabalhos

A Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos para estudo da proposta de autorização de receitas e despesas para 1944. A sessão abriu ás 16 horas, respondendo á chamada 65 deputados. Aprovada a acta da sessão anterior, usou da palavra antes da ordem do dia o sr. Jorge Viterbo Ferreira que recordou ter desejado no final da ultima legislatura que a Assembleia Nacional voltasse a reunir-se em paz, o que felizmente se conseguiu graças á politica do chefe do Govêrno e sem faltar aos nossos compromissos. O orador aludiu á inauguração da estatua de D. João IV, lamentando apenas não pudesse ter assistido o engenheiro sr. Duarte Pacheco, que para ela tanto trabalhou.

O sr. dr. Viterbo Ferreira salientou ainda a data escolhida para a inauguração do dia 8 de dezembro, que durante seculos foi festa nacional e deve voltar a sê-lo.

Entrou-se em seguida na sessão de estado que prosseguirá amanhã.

A «SEMANA DA MÃE»

Integrada no programa da VI Semana da Mãe, benemerita realização da Obra das Mães pela Educação Nacional, iniciou-se hoje a serie de palestras que um grupo de senhoras daquela prestimosa instituição dedica ás mães portuguesas.

Pelas 15 e 30, na Casa de Trabalho que a O. M. E. N. mantem desde Maio ultimo, no bairro do Casal Ventoso, á rua Maria Pia, a sr.ª D. Margarida Maria Tenreiro Sarzedas Mendes Leal fez uma interessante palestra educativa para as mães daquele populoso bairro.

Amanhã e depois outras senhoras farão tambem palestras, mas exclusivamente para as mães do bairro do Casal Ventoso.

No proximo domingo celebrar-se-á na basilica dos Martires missa a que devem assistir todas as mães católicas portuguesas, ás quais o sr. arcebispo de Mitilene fará uma alocução.

A' hora de fechar
O avanço aliado na Italia

LONDRES, 9—O O. G. dos Aliados no norte de Africa anuncia oficialmente que as forças do 5.º Exercito ocuparam já todo o monte Maggiore, com excepção apenas do pico do noroeste.—(Reuter).

Os Aliados fizeram novos progressos na ilha de Bougainville

LONDRES, 9.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico diz que, na ilha de Bougainville, as tropas aliadas ampliaram o perimetro da ocupação na baía da Imperatriz Augusta. Outras fôrças de terra dos Aliados ocuparam uma colina nas proximidades da aldeia de Wareo, na peninsula de Huon. Uma coluna dos Aliados avançou três quilometros ao longo da costa. A aviação dos Aliados lançou 195 toneladas de bombas sobre aerodromos e instalações do inimigo no cabo Gloucester. A base aerea de Gasmata, na Nova Bretanha, foi atacada por bombardeiros de vôo a pique. Observaram-se explosões e incendios.—(Reuter).

Navios japoneses afundados nas Marshall

WASHINGTON, 9.—O Ministerio da Marinha comunica que foram afundados 6 barcos japoneses, incluindo 2 cruzadores ligeiros, 1 petroleiro e 3 transportes, e que outros 4 sofreram serias avarias, em consequencia do violento ataque efectuado pelos norte-americanos ás ilhas Marshall, no sabado ultimo.

Foram destruidos mais de 72 aviões japoneses em combates aereos e muitos outros aeroplanos niponicos foram destroçados ou danificados no solo.

Este ataque foi levado a cabo por forças navais norte-americanas, que englobavam varios porta-aviões. — (United Press).

O Parlamento bulgaro
reuniu-se em sessão secreta

IZTAMBUL, 9.—A radio de Budapeste anunciou esta manhã que o Parlamento bulgaro reuniu-se ontem á noite, em sessão secreta.

Os observadores politicos em Iztambul dizem saber que na referida reunião se discutiu a politica externa da Bulgaria á luz dos recentes acontecimentos, isto é, em face das conversações de Teherão e do Cairo.—(U. P.).

Chegou á Bulgaria uma missão militar russa

ESTOCOLMO, 9.—O jornal sueco «Allehanda» informa que os ministros da Bulgaria em Berlim, Ankara e Moscovo foram chamados novamente a Sofia, emququanto o ministro da Alemanha naquela capital conferenciou com Boshilov, Primeiro ministro da Bulgaria.

Segundo acrescenta o referido jornal, sabe-se que chegou a Sofia uma missão militar russa acompanhada do novo adido militar.—(United Press).

Foi preso o «Zé da Gorda»
gatuno emerito

A Secção de Justiça do Comando da Policia de Segurança continua na sua ofensiva contra os gatunos especializados em arrombamentos e assaltos por meio de chave falsa. Foram presos Antonio da Conceição Neves, mais conhecido pelo «Zé da Gorda», que, ha 8 meses a esta parte tem roubado numerosas residencias, e Maria dos Santos Vitor, por receptadora. Foram praticados furtos de roupas, joias, relogios, maquinas de escrever, dinheiro, etc., em 10 casas. Foram apreendidos alguns dos objectos.

IMPERIUM SALÃO CHA

Lares felizes
Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O enigma turco

(Continuação da 1.ª pag.)

confirmado em 1929, e renovado em 1935 por um periodo de dez anos, marcaram as «étapes» sucessivas da amizade turco-sovietica.

Os chefes do exercito, na Turquia, continuavam a admirar a escola de Potsdam renovada pela Reichswehr de Von Seekt e pela Wermarcht de Blomberg e de Brauchitch. Os chefes da politica identificavam o predominio do partido do povo com o jogo das instituições representativas nas democracias ocidentais, França e Grã-Bretanha.

ESBOÇOS DE FEDERALISMO

A' medida que o plano quinquenal na U. R. S. S. ia revelando a extensão das suas proporções, a Turquia kemalista procurava vertebrar um federalismo de circunstancia, a leste e a oeste, assinando o pacto inoperante de Sead-bad e, pelo abandono do revisionismo em que tinham merguihado os seus companheiros de armas na conflagração de 1914-18, esforçava-se por espevitar a chama bruxuleante da Entente balcanica.

O rearmamento do Reich e o neo-imperialismo mussoliniano fizeram o resto. Em Montreux a diplomacia britanica encontrou a primeira consolação para o malôgro das sanções. A gratidão turca, que afinava pelo diapasão do interesse nacional, manifestou-se, três anos depois, pela assinatura duma aliança militar em devida forma. A realização do pacto germano-sovietico tornou, porém, necessario baralhar e dar de novo. A Turquia tomou posição e procurou conciliá-la, tarefa de Sisifo, com as alternativas inquietantes duma luta que, incessantemente, se aproximava das suas fronteiras.

A MISSÃO DE SARAD JOGLU

O sr. Sarad Joglu, que visitou Moscovo para esse efeito, não conseguiu pôr de acôrdo a amizade turco-sovietica com a aliança anglo-turca. Durante vinte anos o casamento de razão entre a Turquia de Kemal e a Russia sovietica exprimiu-se por uma identidade de objectivos politicos que se completavam. Para os sovietes, a existencia dum poder militar forte ás portas do Mar Negro e no «glacis» da Anatolia tirava-lhe os cuidados de guardar uma fronteira particularmente vulneravel. Para a Turquia, cuja ressurreição aparecia directamente ameaçada pela criação do Eixo e pelo seu crescente poderio, a amizade com os sovietes era a garantia de que os seus soldados não teriam de bater-se em duas frentes.

UMA NOVIDADE NO CAIRO

No dia em que foi assinado o pacto de 23 de agosto, estas razões sucumbiram ao pêso duma realidade nova, o entendimento de germanos e eslavos para uma partilha eventual do continente. O malôgro da missão do sr. Sarad Joglu a Moscovo foi o inicio duma serie de incidentes que não mais deixaram de perturbar as relações entre os dois paises. Por detrás desses incidentes perfilava-se a recordação dum duelo secular que Nicolau II pretendera liquidar arvorando a cruz ortodoxa em Santa Sofia. Quaisquer que fôssem as razões justificativas, e bem ponderosas elas eram, da assinatura do pacto de amizade entre a Alemanha e a Turquia, em Moscovo sentiram que esse acto diplomatico prenunciava a invasão iminente do seu territorio e permitia que todo o pêso da «Wehrmacht» se lancasse sobre a maquina militar sovietica.

Por isso, o que houve de novo e de essencial na Conferencia do Cairo não foi o dialogo cordial do Presidente Roosevelt com o seu colega Inonu. Foi a presença do embaixador Vinogradov na comitiva do chefe de Estado turco. E' cêdo para fazer conjecturas sobre o verdadeiro significado dessa presença e sobre as consequencias que dela podem resultar, embora seja evidente que a Turquia deu um passo decisivo para se aproximar e cooperar, na medida das suas possibilidades proprias e no ambito das possibilidades que os dois grupos beligerantes lhe criaram, com as Nações Unidas.—C. F.

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

Primeiras representações

Bailados em S. Carlos

As festas comemorativas do 150.º aniversario do teatro de S. Carlos prosseguiram ontem com a estreia de dois bailados que marcam um passo seguro em frente no dominio, aliás modesto, das nossas iniciativas coreograficas. Deve-se, incontestavelmente, á professora D. Margarida de Abreu, quer pela sua acção oficial no Conservatorio de Teatro, quer através da escola particular de baile que dirige há anos, o notavel impulso dado entre nós, há um tempo a esta parte, á gimnastica ritmica pelo metodo Dalcroze.

O espectaculo de ontem em S. Carlos foi, por assim dizer, a coroação dos seus esforços e representa já uma esplendida realidade, tornada possivel graças á colaboração inteligente de todas as pessoas que intervieram na organização do festival e ao moderno apetrechamento do teatro, sobretudo pelo que diz respeito ao maravilhoso orgão de luzes, por meio do qual se podem obter efeitos de rara beleza pictural, até há pouco desconhecidos de palcos portugueses.

O «Bailado setecentista», que Margarida de Abreu delineou, sob a direcção musical de Ivo Cruz, segundo musica de Carlos Seixas transcrita para orquestra por Artur Santos, é um quadro delicioso de graça romantica que evoca a atmosfera galante do seculo XVIII através duma coreografia perfeita de sentido ritmico e de beleza plastica.

Mas foi sem duvida na «Pastoral», de mais larga concepção e de mais brilhante realização, que Margarida de Abreu afirmou melhor as suas notaveis faculdades, cultura, distinção, conhecimentos profissionais e gosto artistico. A musica de Ivo Cruz encontrou nela uma interprete graciosa e uma realizadora inteligente. As decorações de Raul Lino, de elegante sobriedade e de luminoso colorido, que Manuel de Oliveira executou a primor, criaram o ambiente de sonho que convinha ao bailado. A iluminação de Edmundo Martins completou o quadro sob o ponto de vista pictural. Coros e orquestra ajudaram a formar o belo conjunto musical que nos foi dado ouvir.

O primeiro acto da «Pastoral», composto de dois quadros, foi porventura, e talvez propositadamente, delineado em ritmos lentos e em atitudes graves, para criar a atmosfera de melancolia e de saudade que lhe convem. O segundo, mais largo de visão, mais acelerado de ritmo e mais belo de movimento coreografico, foi aquele em que se afirmou com mais brilho o talento de composição de Margarida de Abreu.

O corpo de baile, constituido quer por alunas da classe de dança do Conservatorio, quer por discipulas da classe particular de Margarida de Abreu, houve-se com elegancia e desenvoltura, sendo justo referir os nomes de Georgina Vilas Boas, Maria Helena de Abreu, Ilse Porst, Maria Amelia Mata, Mirella Negrelli e a propria Margarida de Abreu cujo valor como encenadora iguala o seu talento de interprete.

N. L.

A «Pastoral», de Ivo Cruz

Por motivo de força maior, só pudemos assistir ao bailado «Pastoral» sobre a partitura do dr. Ivo Cruz.

Da parte coreografica, não temos nós de ocupar-nos. Para apreciar a partitura, estamos numa situação embaraçosa, pois mais o tempo passa e mais se acentua as já definidas divergencias entre o criterio e orientação do dr. Ivo Cruz e o nosso criterio e a nossa orientação. Não pretendemos ser detentora da verdade una e imutavel, mas pretendemos servi-la, e acontece que antes de chegar a S. Carlos acabavamos de dissertar sobre musica moderna, musica contemporanea, musica de hoje. Como podemos aceitar que se escreva *hoje* musica em que alternam estilo setecentista e estilo romantico elegiaco vagamente impressionista do fim do seculo passado, na imitação mais vernacula, na sua limitação, que é possivel?

O dr. Ivo Cruz em pessoa quis honrar-nos, há tempos, mostrando-nos o esboço da sua «Pastoral», e já nessa altura manifestámos a nossa discordancia.

—Esta musica corresponde á minha sinceridade, e temos antes de tudo que ser sinceros—disse-nos o autor.

A nossa sinceridade manda que digamos, então: Qualquer estudante cumpridor faz como provas de aula ou de exame trabalhos como esta «Pastoral», onde o autor não tem de seu nada a dizer-nos, com a agravante de alternarem dois estilos que brigam, a-pesar da discrição com que são empregados. E a posição que o dr. Ivo Cruz ocupa torna mais graves as suas responsabilidades.

A instrumentação é de molde a poder enganar os ouvintes desprevenidos. O dr. Ivo Cruz soube rodear-se de colaboradores optimos para dar relevo á sua obra. A Orquestra Filarmonica em conjunto, portou-se muito melhor do que no «Amor Industrioso»—mas quatro harpas pareceu-nos muita fartura... A parte vocal, com a nota deslocada do côro falado, tambem estava razoavelmente ensaiada. Mas a finalidade de tudo isto foi uma inaceitavel negação.

FRANCINE BENOIT

Pastora Imperio, no Apolo

Os que se recordam da Pastora Imperio que apareceu no D. Amelia, e os que a não quiseram deixar de admirar antes dela desaparecer do tablado, celebraram com prolongadas ovações a aparição da grande artista cigana no palco do Apolo. No 1.º acto da revista «Romaria» cantou Pastora, num cenario andaluz, duas canções, com certo dramatismo a primeira, «Camelia», com alegria toureira a segunda, «El Almendro», ambas muito aplaudidas pela boa dicção e caracteristica interpretação, e até pela graça com que exibe o repertorio de sortes tauromaquicas que aprendeu de «El Gallo» e depois de «Gitanillo de Triana», seu genro. No segundo acto, acompanhada á viola por «Niño Perez», bailou por «soleares» uma evocação de Sevilha que é um hino á Giralda e á propria Pastora Imperio, novamente ovacionada pelos seus admiradores fieis e pelos novos que lhe adivinharam a classe excepcional, a arte estranha e a personalidade sem par que a celebrizaram. Não é já aquela que se chamou «La Bella Imperio», mas é ainda uma artista unica que merece ser vista emquanto é tempo, porque se vai retirar definitivamente.—R. P.

Um esquecimento

Numa pastelaria da avenida, duas actrizes tomavam chá, e uma delas recordava cenas passadas ha muitos anos. A outra, muito admirada com o caso, preguntou-lhe a certa altura:

—Mas que idade tens tu?

—Se queres que te diga, não sei. Sabes... é que a idade é uma coisa que varia todos os anos.

EFEMERIDES

Faz hoje anos o arqueologo, escritor, poeta, jornalista, critico e autor teatral Matos Sequeira (Gustavo de Matos Sequeira).

1866: nasce o organizador de orquestras de teatro Antonio Ferreira de Albuquerque.

1887: nasce o poeta e escritor Alvaro Antunes.

1891: recita de homenagem a Almeida Garret, no D. Maria, representando-se a peça «O Alfageme de Santarem».

1913: festa artistica do actor Zaconi, no Republica, com a peça «L'Oscuro Dominio».

1915: morre o actor Telmo Larcher.

1934: «Matinée» infantil no Gimnasio, promovida por Fernanda de Castro, tomando parte os «clowns» Atalaias, o ilusionista Khioto, Correia Dias e Tom.

«Joana, a doida»

no Variedades

E' esta noite que a companhia Maria Matos põe em cena no Variedades a comedia de Carlos Arniches, «Joana, a doida», em adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, e o grande sucesso alcançado por essa peça quando da sua primeira apresentação justifica o interesse e o entusiasmo com que está sendo aguardado esse novo programa do Variedades.

Atrás do reposteiro

Na primeira quinzena de janeiro, apresenta-se no Apolo a actriz Herminia Silva, interpretando o primeiro papel da opereta «A Rosa Cantadeira», original de Amadeu do Vale e de Manuel Santos Carvalho, com musica de Frederico Valerio.

—Na opereta «O Zé do Telhado», em ensaios no Avenida, o tenor Luiz Piçarra fará o papel de «Tenente Avelar».

—Terminou no Porto a actuação do teatro de Mestre Gil, que reaparece brevemente em Lisboa, com a revista «Salada de Frutas», original de Luiz de Oliveira Guimarães.

—Da nova companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu fazem parte os palhaços-parodistas-musicais Andreu Rivels e os *clowns* excentricos Los Oros.

—Deixou de fazer parte da companhia do Apolo a actriz Maria Salomé.

—Partem no proximo sabado para a Madeira, contratados para o Teatro-Cinema Caldeira, os artistas Ondina Dubini, José Dubini e o ilusionista Indiano.

—Realiza-se no dia 15, no Gimnasio, a recita anual dos estudantes de Medicina, com a revista «Rickettsias da sua avó».

—Na comedia «Rosa por fora, branca por dentro», em ensaios no Apolo, os principais papeis são desempenhados por Hortense Luiz, Madalena Sotto, «Ribeirinho», Manuel Santos Carvalho, Armando Machado e Alberto Reis.

—Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa trabalham em Leiria nos dia 11, 12 e 13 do corrente.

—Não tem fundamento a noticia que nos deram de que estava a construir-se um teatro na Chamusca, segundo nos informa um dos membros da comissão administrativa do Cine Teatro da Misericordia, daquela localidade.

A grande estreia, amanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

E' amanhã que o publico vai assistir ao acontecimento por que está esperando com a maior ansiedade:—a estreia, no Coliseu, de uma Nova Companhia de Circo, com atracções mundiais, vindas do estrangeiro e que vão marcar pelo incontestavel valor artistico e pela originalidade dos seus trabalhos. Novos palhaços, recolhidos de entre os melhores da actualidade, serão a garantia de noites e «matinées» de infindavel gargalhada. O emocionante «Salto da Morte»; os cães comediantes; os saltadores arabes; as focas amestradas; os estupendos ciclistas; os grandes acrobatas; os malabaristas comicos; os trapezistas volantes em pista; a acrobacia comica; os «clowns» excentricos, os «faz-tudo» e as demais maravilhas da companhia, junto á entusiastica ansiedade, já manifestada por todo o publico, por esta estreia de sensação, fazem prever a continuidade das enchentes naquela monumental casa de espectaculos, tão querida de todos os adultos, como o de todas as crianças. Preços acessiveis a todos. Espectaculo todas as noites. «Matinées» aos sabados, domingos, quintas e dias feriados. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—Bailado setecentista.
NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O premio do teu amor».
TIVOLI—«Mesmo assim elas amavam-no».
POLITEAMA—«A vida é uma comedia».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«A incrivel Suzana».
CONDES—«Aventuras de Martin Eden».
PALACIO—«Parada de malucos».
ODEON—«Parada de malucos».
CAPITOLIO—«A primeira dama».
CENTRAL—«Odio de Sultão».
OLIMPIA—«Ordens misteriosas».
TERRASSE—«O sr. Felizardo».
LYS—O sr. Felizardo».
REX—«Anjos de cara lavada».
PROMOTORA—«Sempre noivos».
JARDIM CINEMA—«O filho da selva».
SALÃO IDEAL

Todas as raparigas de bom gôsto preferem
Colares Real Vinicola

MEMORANDUM do electricista
por **Daniel Marques**
3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.
O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.
Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.
ESC. 8$00
A' venda em todas as Livrarias
Editores—Abel d'Oliveira, Ld.ª
R. dos Correeiros, 14—Lisboa

CASCAIS

✝

António José dos Santos

Maria da Conceição Santos, João Ciriaco dos Santos, esposa e filhas, Adelia Santos de Oliveira e marido, Gloria Ferreira dos Santos e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da sua residencia, em Cascais, na Rua do Gama, n.º 20 para o cemiterio da Guia.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	970$	969$	970$
Consolidado 2 3/4 T. 10	950$	948$	950$
Consolidado 3% T. 10	999$	998$	999$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.032$	1.031$	1.032$
Consolidado 3 3/4 T. 5..	—	—	1.032$
Consolidado 4 % T. 5...	1.011$	1.010$	1.012$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.128$	1.127$	1.129$
Centenarios 4 %	2.392$	2.388$	2.392$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.890$	—
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	3.800$	3.750$	3.850$
5% 1895. T. 500 £...	—	3.300$	—
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.000$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.800$	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.000$	6.400$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.000$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.685$	2.685$	2.688$
Lisboa e Açores por...	845$	842$	849$
Ultramarino cp. T. p.	362$	362$	363$
Portugal port. T. p....	—	1.650$	1.660$
Mundial...	1.670$	1.660$	1.690$
Nacional...	—	—	1.950$
Tagus	—	3.000$	3.500$
Sagres	—	1.800$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	245$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	242$	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	225$	223$	—
Cervejas Estrela	—	1.350$	—
Cimentos Tejo..	560$	550$	570$
Cimentos Leiria T. p....	710$	700$	720$
Credito Predial por. ...	—	34$	35$
Gás e Electricidade cup.	262$	262$	262$
Alto Alentejo cupão...	920$	910$	920$
Industrial Aliança... ...	—	391$	395$
Portugal e Colonias ...	334$	334$	335$
Colonial de Navegação	—	1.205$	1.230$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.030$
Port. Tabacos cupão...	530$	530$	—
Tabacos Portugal cupão	605$	605$	610$
União Electrica Portug.	—	545$	570$
Cassequel	994$	994$	995$
Agricola das Neves ...	—	650$	—
Agricultura Colonial ...	410$	410$	425$
Açucar de Angola	1.365$	1.365$	1.370$
Buzi 1.ª emissão T. p.	208$	207$	208$
Ilha do Principe	—	—	600$
Zambezia T. de 25..	77$	77$	77$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

UMA OBRA COM 64 EDIÇÕES

O célebre romance de

Perez Lugín

A CASA DA RUA DE TROIA

(Estudantina)

Raras vezes um romance atinge, na Europa, o exito alcançado por «*La Casa de la Troya*», de Pérez Lugin, que só em Espanha tem já 64 edições.

Pois esta obra sensacional acaba de ser publicada no nosso país pela Portugalia Editora, numa cuidada tradução de J. M. Boavida—Portugal, com o titulo de *A casa da rua de Tróia*.

A fama do livro há muito que se alargou por todos os países de lingua espanhola. O publico português tem agora oportunidade de conhecer este sensacional romance por onde perpassa, em paginas de imortal beleza, a vida dos estudantes da Universidade de Compostela, aliadas a uma romantica novela de amor.

A Casa da Rua de Tróia foi premiada pela Academia Espanhola e constitue uma obra-prima de ternura que o tempo, a evolução natural das escolas literarias e o crescente desprezo pelas coisas simples e meigas da vida jamais conseguirão destruir.

Luiz Nobre

Missa do 30.º dia

Dollores Espósito, Ernesto Nobre, sua mulher e filhos, José Nobre, sua mulher e filhos, Joaquim Nobre e sua mulher, Guilherme Nobre, Laura Nobre da Vila, Maria Francisca Nobre da Vila Santos Freitas, seu marido e mais familia participam que ámanhã, dia 10, pelas 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa por alma do seu querido e saudoso marido, pai, avô, irmão, tio e parente.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Fiscalização de generos

Estabelecimentos mandados encerrar

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte informação:

«Foram mandados encerrar pelo periodo de 60 dias: O estabelecimento de padaria da Firma «Padaria Portugal, Ld.ª», sito na rua Costa Cabral, n.º 199, da cidade do Porto, por peneirar farinha de 2.ª qualidade para adicionar á de 1.ª, juntando semeas ao residuo da peneiração, para fabricar depois pão de 2.ª e ainda, porque durante o tempo em que a referida mistura esteve sob o sequestro, por ordem da Fiscalização, foram os sêlos violados; o estabelecimento de padaria da firma Fernandes & Domingues, sito na rua Luciano Cordeiro, n.ºs 48 a 52, desta cidade, porque ocultava pão que se destinava aos seus clientes habituais, mandando-o para uma leitaria, a-fim-de ser vendido a preços superiores aos estabelecidos; o estabelecimento de leitaria da firma Americo Carvalho, Ld.ª, sito na rua Luciano Cordeiro, n.º 42, porque recebia pão da padaria da firma Fernandes & Domingues, Ld.ª, com o qual especulava; o estabelecimento de padaria da firma herdeiros de Teresa Pereira Dias, sito na rua 5 de Outubro, da freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, porque peneirava a farinha de 2.ª qualidade para adicionar á de 1.ª, e com os residuos da peneiração fabricava pão de 2.ª, prejudicando assim a qualidade do pão de 1.ª, e produzindo menos de 2.ª, do que lhe estava determinado.

Pelo periodo de 30 dias foram mandados encerrar: O estabelecimento de padaria da firma Antonio Lopes da Silva, sito na rua Dezanove de Junho, n.º 27, da cidade de Portalegre, por esconder pão de 2.ª qualidade, para vender fora do regime de racionamento que vigora naquela cidade; a oficina de sapataria de José Miguel Ratinho, sita na freguesia de Bencatel, concelho de Vila Viçosa, por especular na venda de calçado de atanado: o estabelecimento de Domingos Serelha Apostolo, sito na freguesia de Santo Antonio, concelho de Reguengos de Monsaraz, por especular na venda de atanados engordurados, e o estabelecimento de venda a retalho de chás e cafés da firma Centro Cafeeiro, Ld.ª, sito na rua Ivens, n.ºs 10 e 10-A, desta cidade, porque tendo-lhe sido distribuido pelo organismo competente açucar para vender no seu estabelecimento, devidamente rateado pelo publico, promoveu a sua venda por atacado para outros estabelecimentos, que já recebiam os seus contingentes pelos gremios respectivos, com grave prejuizo dos consumidores e do regular abastecimento da população, pois o açucar vendido aos comerciantes era destinado a fins diferentes daquele a que legalmente havia sido determinado.

Foi proibido, pelo periodo de 30 dias, á vendedeira de peixe Albertina Tavares, adquirir peixe para as suas transacções, em virtude de o ocultar debaixo das bancas, n.ºs 19 e 20, onde exerce a sua actividade no mercado 24 de Julho, desta cidade, negando a sua venda ao publico para o reservar para os «cafés» e restaurantes o fornecia a preços superiores aos estabelecidos».

Carvão roubado no peso

Do Gremio Concelhio dos Comerciantes de Combustiveis Domesticos de Lisboa recebemos a seguinte carta:

«Tomamos a liberdade de chamar a atenção de V. para a noticia publicada no passado dia 3 do corrente sob a epigrafe «47 quilos de carvão por 105», visto que os individuos em causa nunca foram nem são carvoeiros. Trata-se de rapazes que furtam esse carvão nos cais, ou nas camionetas durante o transporte, ou o adquirem por outros processos condenaveis.

E' pois vexatoria, para este Gremio e para os seus representados, a redacção dada áquela noticia, atribuindo-lhes fraudes que não praticam, pelo que solicitamos a devida rectificação».

Não nos parece feliz esta defesa do Gremio dos Comerciantes de Combustiveis Domesticos a proposito da noticia que publicámos sobre a prisão de dois vendedores de carvão. Considera o Gremio que a noticia é vexatoria para ele e seus representados, embora eles não estejam em causa neste caso. E, em desafronta, trata logo de passar a esses dois vendedores ambulantes um atestado de gatunos de carvão ou acusa-os de o adquirirem fraudulentamente. Não faz o caso por menos o Gremio dos Combustiveis Domesticos. Podemos informar o Gremio do seguinte: os homens que foram presos durante muito tempo estiveram como empregados em varias carvoarias. E o carvão que vendiam era comprado nos armazens de Lisboa e vendido aos fregueses ao preço da tabela, mas roubado no pêso. Não era roubado nem adquirido fraudulentamente, conforme as autoridades averiguaram. O que eles vendiam era 47 quilos de carvão por 105 quilos. Isso é que bem sobejamente provado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALSIFICADORES DE ESTANHO—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora Luiz Antonio L'no, um dos falsificadores de estanho que faltava prender. Andava a monte e foi preso no Porto.

CRIME DE MORTE—Foi encarregado um agente da P. I. C. de proceder a averiguações acêrca dum crime de morte cometido no lugar do Ramalhal, no concelho de Torres Vedras, e tambem acêrca de varios roubos praticados no concelho do Cadaval.

DESASTRES

DA JANELA A' RUA—Da janela das traseiras do 2.º andar do predio n.º 41 da rua Luciano Cordeiro caiu á rua a menor de 8 anos Lucinda Ramos Freire, que ali se encontrava só e é sobrinha do leiteiro Americo Ramos, cujo estabelecimento foi ha dias encerrado por vender pão clandestinamente. A pequenita sofreu uma violenta hemorragia, que tornou necessaria uma transfusão de sangue, e encontra-se em tratamento na enfermaria C 2 do Hospital de Santa Marta. A vizinhança não deu pelo desastre.

JOGO ROUBADO

Na tabacaria Brilhante, largo das Fontainhas, Alcantara, foram roubados 10 vigesimos com o n.º 9429, talões 11 a 20, para a lotaria do Natal, os quais não poderão ser negociados.

CONSTRUTORES CIVIS

O Sindicato Nacional dos Construtores Civis pede-nos que avisemos os proprietarios de que devem exigir a apresentação da carteira profissional a todos os individuos que se apresentem para contratar qualquer execução de obras por empreitada ou administração.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Avelar Machado

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Avelar Machado, de 75 anos, proprietaria da Livraria Avelar Machado e viuva de Anibal Augusto Avelar Machado, cujo funeral se realizou esta manhã, da igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Sidonio Pais

Comemorando a passagem do 25.º ano da morte do malogrado Presidente, Sidonio Pais, por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de uma comissão de amigos do saudoso Chefe de Estado, constituida pelos srs. generais Schiapa de Azevedo e Casimiro Ttles; coroneis Pereira da Silva, Pimenta de Castro e Duarte Veiga; tenente-coronel Alvaro de Mendonça; majores Mendes do Amaral e Jorge Botelho Moniz; capitães José Luiz dos Santos Romão e Teofilo Duarte; e Baptista de Araujo e Antonio Magno, celebram-se no proximo dia 14, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias sufragando a sua alma.

OBRA DE ARTE ARROLADA

Foi arrolada uma pintura sôbre carvalho que representa «A Virgem com o menino», e que é obra da escola portuguesa da primeira metade do seculo XVI. Pertence a Luiz Reis Santos. A referida pintura não poderá ser alienada ou enviada para fora do país sem prévia autorização do Ministerio da Educação Nacional.

VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

MOEDAS

antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difícil que sejam, executam-se na sua conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20548

VIDA ARTISTICA

Exposição de Arte Grafica Britanica

A Exposição de Arte Grafica Britanica, iniciada por ocasião da inauguração da nova sede do Instituto Britanico em Portugal, está livre ao publico até ao dia 17, das 13 ás 19 horas, no Palacio do Menino de Ouro, rua Luiz Fernandes, 3. O organizador da exposição, prof. Leonardo G. Downes, realiza ali amanhã, ás 17 e 45, uma palestra subordinada ao titulo «A moderna arte grafica britanica», que será ilustrada por dispositivos. A entrada é livre.

Profissionais da Imprensa

A assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa reune-se no dia 16 do corrente, ás 17 e 30, para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento para o ano de 1944. Se não houver numero, reunir-se-á, em segunda convocação, no dia 23, á mesma hora.

QUINTANISTAS DE AGRONOMIA

Os quintanistas de Agronomia promovem no proximo sabado, 11, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, e a favor da Caixa de Auxilio da Associação dos Estudantes daquele Instituto Superior, um baile com a Orquestra e os elementos da Hora de Variedades da Emissora Nacional: Maria da Graça, Maria Gabriela, Maria Domingas, Magda Portugal, Irmãs Meireles e Fernando Ribeiro. Os bilhetes podem ser requisitados á Associação, telefone 8 1361.

Epilogo de um pleito

Ao fim de quatro anos, um bem fundamentado e bem redigido acordão do Supremo Tribunal de Justiça, assinado pelos distintos magistrados conselheiros Magalhães Barros, F. Mendonça, Teixeira Direito, Bernardo Polónio e Rocha Ferreira, acaba de pôr termo definitivamente á acção que a «Société Anonyme des Anciens Etablissements Braunstein, Frères» de Paris, proprietaria da marca do papel de fumar «Zig-Zag», intentou contra a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, desta cidade, dona da marca «CONQUISTADOR».

A «Société» articulava que aquela firma imitara a sua marca, que se achava registada e que, por consequencia, devia ser impedida da venda do seu papel de fumar, e condenada a pagar-lhe uma indemnização que a Autora computava em Esc. 93.000$00.

A firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, contestou a acção afirmando a sua manifesta boa fé, não havendo semelhança nem identidade entre os elementos essenciais que caracterizam as duas marcas, não sendo possivel a confusão entre elas, nem desleal a concorrencia. Tudo isto provou amplamente por meio de documentos e testemunhas, as mais qualificadas.

Na 1.ª instancia a acção foi julgada improcedente e não provada.

O Tribunal da Relação do Porto confirmou a sentença por acordão de 2 de dezembro de 1942.

Interposto pela «Société» recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, este no recente acordão já referido concluiu: «assim, bem andaram as instancias dando a acção como improcedente, devendo assim ser negada, como se nega, a presente revista...».

Pelo exposto verifica-se que os Tribunais, numa significativa unanimidade, reconheceram sempre a Justiça com que pleiteava a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, sua probidade profissional e a sua irrecusavel boa fé.

Foi longa a luta contra um adversario que pretendia nada menos do que inutilizar um concorrente, que pelo seu esforço de muitos anos, tão honrado como criterioso e pela excelencia do seu papel de fumar, conseguiu levar a todos os mercados a marca «CONQUISTADOR».

A investida começou com uma apreensão dos produtos da firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, que, mantida, seria a ruina da marca «CONQUISTADOR»—o objectivo da «Société».

Mas a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, conseguiu o levantamento da apreensão, e a ofensiva, injustissima, como os Tribunais acabam de reconhecer, não deu resultado.

E, assim, a vitoria, no campo legal e moral, obteve-a a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, que foi representada em juizo pelo advogado dr. Alberto Pinheiro Torres e pelo solicitador Jeronimo Ferreira.

A situação na Yugo-Eslavia inquieta as Nações Unidas

LONDRES, 9—O correspondente diplomatico da «Reuter», Randal Neale, escreve:

Está agora nitidamente estabelecida a decisão entre o general Mihailovitch e os seus «chetniks», por um lado, e o marechal Tito, por outro. Se os partidarios continuarem a reconhecer o rei, abster-se-ão, pelo menos, de destruir o ultimo traço de união representado pela monarquia.

Richard Law expôs nos Comuns a posição do Governo britanico e lembrou que se dá apoio inglês a todas as forças que, na Yugo-Eslavia, resistem aos alemães e que a Yugo-Eslavia terá a faculdade de, depois da libertação, escolher o seu proprio governo. Na parte em que as dissenções entre os yugo-eslavos entravam o esforço comum de guerra, causam inquietação a todas as Nações Unidas.

O objectivo do Governo britanico é restabelecer a unidade. Além disso, o Governo britanico deseja ter a garantia de que o auxilio material que dá a ambas as funções seja completamente utilizado na luta contra o inimigo comum. Foi anunciado que Eden se avistou com o rei Pedro e Puritch, no Cairo. E' de supôr que tenha aproveitado essa ocasião para discutir os ultimos acontecimentos, na Yugo-Eslavia, e é possivel que o rei e o seu Primeiro ministro lhe tenham pedido o seu conselho sobre as medidas que se poderiam tomar para sair da actual situação melindrosa.

E' necessario admitir a possibilidade de o problema da cisão, na Yugo-Eslavia, não estar resolvido antes da libertação, momento em que os servios, croatas e eslovenos, com a alegria da liberdade reconquistada, poderiam ser levados a elaborar uma solução constitucional. Mas, em vista dos acontecimentos iminentes nos Balcans, seria lamentado em muitos meios um tal adiamento «sine-die» da solução do problema.—(Reuter).

O Exercito de Tito

compõe-se de 200 mil homens

LONDRES, 9.—De boa fonte militar, sabe-se que o exercito do marechal Tito se encontra há algum tempo organizado militarmente como força regular, em corpos e divisões e dispõe de efectivos num total de cêrca de 200.000 homens.

Os comunicados do exercito de libertação yugo-eslavo transmitidos pela radio da Yugo-Eslavia livre apresentam um relato seguido das operações e são dignos de credito.

Respondendo a uma pregunta sobre os fins estrategicos da actividade partidaria, a mesma fonte militar britanica declarou: «O alvo das suas operações é bastante claro: desviar as estradas de abastecimento alemãs em terra e no mar, e atacar as colunas inimigas por toda a parte onde se possam atingir».

Ao mesmo tempo, o seu fim é prosseguir a ocupação do mair numero de ilhas possivel para lhes permitir receber abastecimentos para as suas forças por via maritima. A Grã-Bretanha fornece aos partidarios algum apoio aereo e há oficiais britanicos de ligação junto deles.—(Reuter).

Boas alvíssaras

Cão pêlo de arame, perdido quarta-feira, no Estoril. Dá pelo nome de «Topi». Estoril 479.

Comunicado oficial alemão

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 9.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A sudoeste de Dniepropetrovsk, poderosas forças inimigas que procuravam atacar, sob a cobertura dum nevoeiro espêsso, foram repelidas.

Na região a sudoeste de Kremenchug, as nossas tropas sustentaram durante todo o dia, combates tenazes contra os sovietes que atacaram sem cessar. Foram destruidos numerosos carros de combate sovieticos.

Na região a nordeste de Zithomir e ao sul de Korosten, o inimigo opôs uma resistencia tenaz aos nossos ataques, sem que, no entanto, tivesse podido impedir as nossas tropas de continuarem a avançar.

No sector medio, os sovietes atacaram de novo, em vão, entre o Pripet e o Beresina. Continuam ainda os combates em torno de algumas infiltrações de pouca importancia.

Num ataque coroado de exito, as nossas tropas trouxeram dum local perto de Pripet, prisioneiros e material.

Um ataque local das nossas tropas a oeste de Smolensko atingiu os objectivos visados.

A aviação atacou, com poderosas forças e a-pesar das más condições atmosfericas, concentrações das tropas inimigas e movimentos de marcha na região de Nevel e abateu, só no dia de ontem, nêsse unico sector, 33 aparelhos sovieticos.

A luta na Italia

Na frente da Italia do sul travaram-se combates de menor importancia nos sectores de oeste e de leste.

Ataques inimigos foram repelidos e algumas pequenas brechas realizadas nos dias precedentes foram limpas pelas nossas tropas.

Os combates continuam ainda ao sul dum cimo de montanha, a sudoeste de Venafro.

Na frente reina uma viva actividade reciproca de aviação.

Foram abatidos 16 aparelhos inimigos, na maior parte pela D. C. A., na Italia do Sul e seis outros noutras regiões do Mediterraneo.—(D. N. B.).

A atitude da Turquia

(Continuação da 1.ª pag.)

la primeira vez, estadistas turcos se avistaram com estadistas de outros países aliados, além da Inglaterra. O correspondente diz que a conferencia entre o presidente Inonu, Roosevelt e Churchill constitue um desvio na politica firmemente seguida pela Turquia no passado, podendo interpretar-se como um passo em frente para uma cooperação mais intima e mais completa da Turquia com as Nações Unidas. A circunstancia do presidente Inonu ter seguido acompanhado, na sua viagem ao Cairo, não sómente pelo embaixador da Grã-Bretanha, mas ainda pelos embaixadores dos Estados Unidos e da Russia, constitue testemunho eloquente das modificações que, no ultimo mês, se deram na atitude da Turquia quanto aos problemas de guerra.—(Reuter).

Não ha mal-entendidos entre as três nações aliadas

ANKARA, 9 — Em artigo publicado no jornal turco «Ulos», Ripky Atay, conhecido jornalista, diz que a Alemanha tem de escolher entre a capitulação incondicional e a derrota nos campos de batalha. O articulista acrescenta: «Seria absurdo supôr que possa surgir um mal-entendido entre os anglo-sexões e a Russia. A Alemanha defronta-se actualmente com uma coligação politica e militar que não tem uma só falha ou ponto fraco na sua estrutura. Goebbels dizia no seu recente discurso que a Alemanha havia queimado as pontes á sua retaguarda. O facto é que, depois da Conferencia de Teherão, qualquer ponte que os alemães tivessem esquecido foi tambem destruida».—(R.).

Uma declaração de Menemen Joglu

ANKARA, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia declarou hoje aos jornalistas que a politica externa do país continua sem modificações.—(Reuter).

Efectuaram-se muitas prisões

em França

LONDRES, 9.—A radio de Vichy anunciou hoje que a acção da Policia e doutras forças de segurança contra os terroristas atingiu agora a sua maxima intensidade, por toda a França. O locutor disse: «Fizeram-se muitas prisões nas ultimas 24 horas. Na região de Lille, foram detidas muitas pessoas suspeitas. Em Versailles, a Policia realizou vastas operações. Em Poitiers foram detidas muitas pessoas e descobriram-se importantes quantidades de equipamento e documentos secretos».—(Reuter).

COMBATE NO PACIFICO

entre navios de carga americanos e submarinos japoneses

SYDNEY, 9.—Barcos de carga norte-americanos armados, que se dirigiam para este porto, travaram, a cêrca de 72 milhas de Sydney, um encarniçado combate com varios submarinos japoneses. Destes foram afundados dois de certeza e um terceiro submersivel foi sèriamente atingido e, possivelmente, afundado.

Nenhum dos barcos de carga americanos foi afundado. Apenas três sofreram estragos, mas continuaram a navegar pelos seus proprios meios e alcançaram este porto.—(U. P.).

PEREGRINOS A MECA

transportados por via aerea

ARGEL, 9.—(Do nosso correspondente especial, David Brown).—Pela primeira vez na longa historia das peregrinações muçulmanas a Meca, é utilizada a aviação para o transporte dos peregrinos.

Um grupo de 25 muçulmanos—15 de Argel, 5 de Marrocos e 5 da Africa Ocidental Francesa—partiu de Argel, ontem, em dois aviões. São esperados em Tunis outros 25 peregrinos que farão tambem a viagem em avião com o grupo que partiu de Argel.—(R.).

Foram presos em Copenhague

os diplomatas italianos

ESTOCOLMO, 9.—O correspondente em Malmoe do jornal «Allehanda» informa que o ministro da Italia em Copenhague e o pessoal da legação foram enviados para a Alemanha. O correspondente acrescenta que os diplomatas italianos foram presos quando da queda de Mussolini a pretexto de serem fieis ao rei Vitor Manuel.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Grave explosão

PORTO, 9—Esta tarde deu-se uma grave explosão duma garrafa de acetilene, numa garagem da rua do Caltivo, quando ali se procedia a uma soldadura a autogenio. Da explosão saiu gravemente ferido, no olho direito, o empregado comercial Mario Loureiro Cortez, de 30 anos, que, por acaso, ali se encontrava a entregar uma encomenda.

A vitima tem encravado na orbita um estilhaço de ferro, que lhe causou a perda da vista.

O 8.º Exército estabeleceu outra testa de ponte no rio Moro

LONDRES, 9.—Radio Bari anunciou ás 9 horas da manhã, que o 8.º Exercito britanico estabeleceu outra testa de ponte no rio Moro, pela qual estão a passar numerosas unidades anglo-canadianas de tanques e de forças motorizadas.

Os soldados de Montgomery repeliram furiosos contra-ataques dos alemães, que sofreram muitas centenas de mortos e feridos e abandonaram no terreno muitos tanques e outros veiculos motorizados destroçados ou avariados.

Nas proximidades do importante porto adriatico de Ortona estão a ferir-se furiosos combates de forças blindadas e motorizadas, registando-se numerosas baixas para ambos os lados.

Numerosos contratorpedeiros ingleses e norte-americanos continuam a bombardear intensamente o litoral entre Ortona e Pescara, destruindo ou pondo fora de acção numerosos veiculos que transportavam tropas alemãs, munições e abastecimentos.—(United Press).

«Em breve ouvirão falar do 8.º Exercito—afirma Montgomery

TERMOLI, 9.—O general Montgomery, comandante do 8.º Exercito, disse que as baixas sofridas pelas forças britanicas e imperiais, desde o seu desembarque na Italia, em 3 de setembro, até 23 de novembro findo, foram 3.212 mortos, 9.709 feridos e 3.153 desaparecidos, num total de 16.074 oficiais e soldados. Acrescentou que as baixas eram relativamente muito insignificantes, atendendo ás operações militares da maior envergadura em que o 8.º Exercito britanico tem tomado parte desde que desembarcou na Italia.

Prosseguindo, Montgomery afirmou que as baixas sofridas pelos alemães, durante o mesmo periodo, foram incomparavelmente muito superiores e que o inimigo havia perdido enormes quantidades de material de guerra, que constituem verdadeiros arsenais.

Interrogado sobre o desenrolar das operações na area da costa do Adriatico, Montgomery sorrindo, disse apenas: «Tudo caminha muito bem e melhor do que eu esperava. Em breve ouvirão falar do 8.º Exercito».—(U.P.).

O avanço do 5.º Exercito

NAPOLES, 9.—As tropas do 5.º Exercito norte-americano efectuaram, nas ultimas horas, valiosos progressos na região dos Apeninos e abrem passagem através da região de Cassino, na estrada principal que liga a Roma.

Os norte-americanos continuam a reduzir numerosas bolsas alemãs situadas á retaguarda e têm feito muitas centenas de prisioneiros e apreendido muitas armas e munições.

A artilharia dos Estados Unidos continua a despejar torrentes de metralha sobre as posições e concentrações dos alemães, que estão a sofrer duro desgaste, em homens e material de guerra.—(U. P.).

Barcos inimigos apresados

BARI, 9.—Entraram nêste porto três barcos de carga inimigos, que foram apresados por barcos de guerra aliados. Estão carregados de materias primas.—(U. P.).

A 13 quilometros de Pescara

LONDRES, 9.—A radio de Argel anunciou que forças avançadas do 8.º Exercito se encontram agora apenas a 13 quilometros de Pescara.—(Reuter).

Quintão
apresenta o melhor tapete português
BEIRIZ
R. IVENS, 32

Quintão
apresenta a maior colecção de
ALCATIFAS
R. IVENS, 32

A harmonia da foram

«Inocência» e «Pomona», dois notaveis trabalhos do escultor Canto da Maia

O PRETO NO BRANCO

PUBLICIDADE

Abriu-se nos jornais um debate sobre os excessos de publicidade a proposito do romance... Um espirito brilhante de escritor e jornalista, achou que se publicavam romances demais e que tal facto não servia a Literatura e só utilizava ao comercio a retalho, por aumentar as existencias de papel de embrulho. O escritor achava bem que se pusesse um dique á aluvião de romancistas em nome dos interesses superiores da qualidade da produção literaria. Ora eu peço licença para não concordar. Penso que nisto, como em tudo, o melhor é deixar escrever quem escreve. Tem todas as vantagens; fomenta as artes graficas, a industria papeleira, o comercio de livros, além doutras utilidades miudas que não me ocorrem. Mas, exclusivamente sob o aspecto literario, é util. Que importa que entre centenas de livros maus só se venham a apurar dois ou três que sejam bons? Seria muito pior que, por falta de possibilidades publicitarias, uma só obra-prima ficasse na gaveta do autor, desconhecida dos coevos e sem poder esperar o juizo da posteridade. Se em sete milhões de habitantes existirem oito milhões de escritores, porque alguns usem, além do nome proprio, pseudonimos, não vejo, sinceramente, o mal que daí possa vir ao mundo. O genio literario é uma coisa excepcional. O simples talento já é raro. Se para aparecer um genio ou meia duzia de escritores de talento fôr preciso que dez mil senhores publiquem livros maus, ainda assim o país fica a ganhar. Os premios da lotaria são em menor proporção e nem por isso a lotaria é de condenar, porque o seu produto utiliza a fins de beneficencia. A aplicação da «lei dos grandes numeros» ás coisas literarias é apenas uma extensão da sua aplicação ao universo fisico. E depois esta proliferação de escritores mostra que sob o aspecto da criação literaria, como sob muitos outros aspectos, o país fermenta. Isto é bom. A fermentação é a Vida.

Eu, como autor de desvaliosas comedias, lamento que, á facilidade de publicar romances não corresponda identica facilidade de fazer representar peças. O romance, o ensaio, a poesia estão em plena fermentação. Só o Teatro estagna. Desgosta-me isto. Estou farto de lêr que tudo progride entre nós, só o Teatro está em irremediavel decadencia. Ora eu sei que não faltam os dramaturgos. E não me canso de ouvir que, se os representados como eu—e eu mais do que todos—não prestam, os não representados são verdadeiras revelações. Ora, urge não desdenhar o que se diz. E' preciso, em nome do interesse nacional, trazer esses novos autores inéditos á ribalta. Tanto mais que os musicos têm uma grande e esplendida orquestra que lhes executa as produções, os pintores e os escultores têm as salas acolhedoras do Secretariado, só os comediographos não podem revelar-se! E' in-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Pagina Literaria

OS NOSSOS CONTOS

Gente moderna

Num cenario frio, liso, onde dominam os pulimentos e as arestas agressivas dos angulos rectos, uma rapariga mascarada com uma cara das fabricadas em serie pelos institutos de beleza, deformando os pés elegantes na brutalidade duns coturnos de cortiça e com o cabelo encarapinhado numa elegancia de sertão, faz o enorme sacrificio de fumar um cigarro, que lhe atira para os olhos semi-cerrados uma espiral de fumo azul que a incomoda.

Diante dela um rapaz que, desafiando a época de restrições em que vive, enverga um casaco com excesso de fazenda, uns sapatos com excesso de sola e ostenta uma pôpa com excesso de brilhantina, olha taciturno a mancha dolirada dum *cinzano*, que numa taça de vidro aparentado com cristal desprende preguiçosamente bolhinhas de ar. Ambos procuram atitudes. Ela erguendo ao alto o cigarro, entre duas incriveis unhas róxas de gata, procura a «linha» da Marléne com a boca da Crawford e as sobrancelhas da Ginger, para ter personalidade. Ele coitado, já um pouco esquecido da calma sardónica do Clark Gable passa preguiçosamente a mão direita, branca e magra, onde fulgem pulimentos de «manucure», pela flanela das calças.

Há entre ambos o silencio, porque a conversa tendo chegado a um ponto, onde falar em calão é berrar chinês, treme hesitante á procura de vocábulos.

Ela, mais exterior, mais positiva, mais sinceramente boneca articulada, enche-se de coragem e quebra o silencio em obediencia á regra de espirito pratico, que, não sei por que ironia, alguem bem humorado disse estar na moda.

—Não te iludas, filho, novecentos escudos por mês é «andar de tanga» ...Não julgues que eu estou disposta a passar o que a minha mãe passou, que só aos cinquenta anos com reumático e principios de arterio-esclerose, teve dinheiro para gozar a mocidade.

Ele de cabeça baixa, rubro, com um olhar brilhante, que lutava com uma lagrima teimosamente contida, murmurou:

—Eu tenho um diploma...

—Antes tivesses papeis de credito.

Depois, tornando-se mais feminina, num olhar á Luiza Rainer, em que as meninas dos olhos saltavam de polo para polo do glôbo ocular como bolas de «ping-pong», ela acrescentou:

—Não desanimes no entanto; luta, faz qualquer coisa.

—A unica coisa que tenho a fazer é ir para o Norte, para o escritorio do meu tio.

Desta vez o silencio foi completo e *reciproco*.

Ela, abandonando o cigarro num cinzeiro, tinha deixado cair as mãos nos joelhos, numa atitude de mãe de familia portuguesa e devorava-o com os olhos.

Pela primeira vez ela via que aquele namoro comodo dos cinemas e das casas de chá tinha de acabar um dia e que se arriscava a deixar de o ver.

Qualquer coisa a incomodava, quasi numa sensação fisica, e para cumulo da sua propria surpresa, ela compreendia que êsse sofrimento era inconveniente e ilogico.

—...E por isso queria casar... para te levar comigo—disse ele, desta vez encarando-a.

Ela então teve mêdo, e num nervosismo com que se defendia de si propria, retorquiu violentamente:

—Novecentos escudos e a provincia!... Por que não a penitenciaria?!... Tu julgas que eu cometi algum crime?!...

Ele então, desta vez completamente esquecido do Clark Gable, atirou-se descompassadamente ao combate:

—Quer dizer: preferes Lisboa, a *ramboia* e o dinheiro a seres minha.

—Não faças sentimentalismo, não sejas cobarde—berrou ela com mêdo que o «rimmel» se lhe dissolvesse.

—Ah! Tu não passas duma egoista! Tu nunca gostaste de mim a valer!

—Se levas as coisas para êsse lado, então temos o «caldo entornado»—gritou ela com a furia duma epileptica, olhando um filete doirado que sôbre a mesa emmoldurava o sorriso calmo e sincero duma mulher de cinquenta anos.

—Está bem, não te sacrifiques, entorna o caldo á tua vontade.—E sem mais uma palavra ele saiu, atirando com a porta.

—Bruto!—berrou ela, como o éco do estampido da porta.

Uma vez sózinha esqueceu-se de si mesma, e as lagrimas correram pela cara abaixo, primeiro em silencio, depois com soluços e, finalmente, com um cortejo de berros histéricos abafados pelas almofadas do sofá.

O chôro duma mulher tem o seu tempo psicologico, certo, irrenunciavel, e durante uma hora, um bom cronómetro substitue com vantagem qualquer cronista, em situações desta natureza.

Passado esse tempo, um rosto de mulher sujo de varias côres, num «pastel» futurista em tons negros, vermelhos e azues debruça-se sôbre o bocal dum telefone, emquanto no cenario frio, comodo, utilitario, sôa uma pobre voz que murmura:

—Farei o que quiseres...

Sôbre a mesa, a senhora de cinquenta anos continuava a sorrir na moldura doirada, onde se adivinhava a seguinte legenda:

—A-final, sômos todas o mesmo.

COSTA FERREIRA

A obra dum romancista

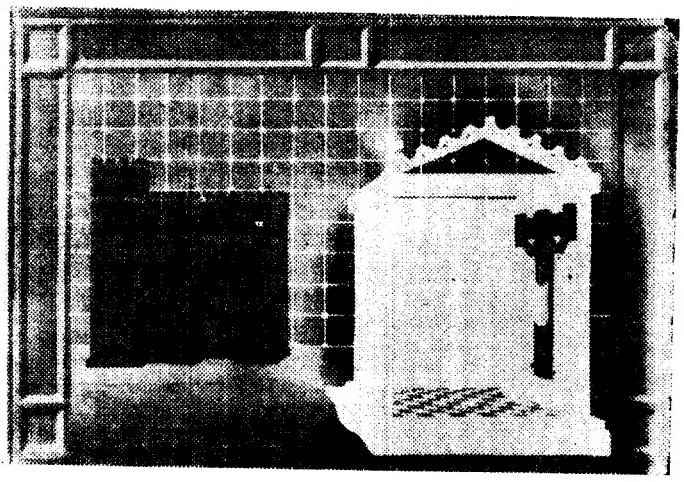
JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Joaquim Paço de Arcos deve debruçar-se com ternura sobre este livro, que, embora não fosse o primeiro, caracterizou, todavia, a sua maneira de romancista. A 3.ª edição, agora publicada, com um prefacio em que o autor o classico de «mensagem», atesta o interesse que o publico tem pelas suas obras, mesmo as mais antigas—cronologicamente, apenas. «Amores e Viagens de Pedro Manuel, é, até certo ponto, um romance vivido, em que a experiencia humana do autor deixou um rasto profundo de ilusões da juventude e de amarguras do *strugle for life*. Ele foi tambem um emigrante, com todo o desencanto da fortuna que não sorri, e que no regresso encontra o calor da velha lareira familiar. A critica dos «Amores e Viagens» está feita. O nosso intento é, apenas, assinalar o aparecimento da 3.ª edição, facto que não é muito vulgar nos livros portugueses.

CENOGRAFIA MODERNA

S. Carlos, terceiro andar, sala cinco.. É um pequeno «studio», com janelas largas dando para muros tristes, cariados de velhice, e preenchido com um armario de vidraça, onde livros sôbre Arte e n t r e m o s t r a m a graça do seu especifico; uma secretaria com copos esguios, atulhados de pinceis; cadeiras de estôfo azul escuro, e uma mesa sobre o comprido, arranjada em estirador.

Hugo Manuel surge-me em blusão de trabalho. Pequeno, todo em geometrias de gestos, um grão arabe de pele, fazendo cerca-



Uma maquete de Hugo Manuel

dura logica ao vidrilho dos olhos pretos, olhos que sorriem sempre, contagiando-lhe toda a figura, da sua saudavel e fresca expansividade.

Chegou de Italia, da Italia eterna dos gentis-homens artistas e envenenadores, da Renascença: da Italia que Ruskin fixou para sempre, encantado com o feitiço musical das manhãs florentinas, e curioso de descobrir o segredo das pedras, ressumantes de Passado, da cidade cismatica das lagunas.

Veio de Italia, onde esteve a assenhorear-se das particularidades bem complexas da cenotecnica.

Dessa estadia dizem o proveito dezenas e dezenas de cartões fixando audacias de linhas e preocupações novas, vibrateis, expressivas, de ordenamentos e de conjuntos: fundos de quadros, que não se interiçam, colados ao papel, mas vivem e respiram, com uma verdade *activa* de personagens, que por assim dizer dão o mote aos costumes e atavios, ao recorte fisico das *outras pessoas*, encarregadas de recitar o entrecho.

Hugo Manuel sente-se que está, de facto, á altura da missão estudiosa que se lhe confiou. Para êle a cenotecnica é, como tinha que ser, a espiritualização, *em movimento* da cenografia.

Onde esta engelha e amoderra, convencional e fria, estereotipada e neutra, com o que embezerrada no seu minusculo mundo áparte: a outra solidariza-se, comunga *toda* com os assuntos, que é chamada a representar, a sugerir, a fazer ver.

Em Roma conquistou Hugo o triunfo merecido, quando ali expôs os trabalhos, que os meus olhos viram agora, deliciados com a diversidade de cenarios á maneira de Carpaccio e de Giotto e guardando, esbelto e desafiador, o seu *quand même* de contemporaneidade; de coisas de sonho subtilmente construidas em fuidez e brancura, ou anoitecidas em empastamentos escuros, onde arde um lume de fogueira ritual, como na ilustração para o *Amor brujo*, de Falla: de figuras dum seculo XVIII airosissimo, ou dum picaro ardente, a resender á epoca de Calderon e Tirso de Molina.

CARLOS PARREIRA.

OS LIVROS DA SEMANA

QUANDO COMEÇO A CANTAR,
António Aleixo
AO SOM DAS MARIMBAS,
Geraldo B. Vítor

I—A poesia doutrinal e as fontes populares

A poesia doutrinál encontrou nas formas liberrimas da chamada poesia «modernista» um excelente campo de acção. Tradicionalmente, a nossa poesia, graças á permanencia da inspiração lirica, não se mostra favoravel a ejaculações ideologicas ou a prégações doutrinarias. Muito mais instintivos que intelectivos, os nossos poetas, quando realmente inspirados, encontram-se, insensivelmente, glosando temas em que o amor, a saudade, a solidão, a pura tristeza ou a fatal melancolia constituem a mais importante parte. Sempre que a tradição se interrompa, denota recurso a influencias estrangeiras. Sá de Miranda é um dos nossos primeiros poetas doutrinarios, se quisermos considerar doutrina em poesia qualquer interferencia discursiva ou dialectica. E' por de mais sabido que Sá de Miranda se insprou nos poetas italianos do renascimento. Sabido é, tambem, realmente, que na mesma fonte bebeu Camões, e nem por isso vemos perder-se nas suas liricas a preponderancia dos temas puramente emocionais. Não o dizemos pela primeira vez: Camões constitue o primeiro exemplo, na nossa poesia, de capacidade integradora do factor intelectivo na expressão instintiva. Depois dêle há que aguardar-se o seculo XX para que tal integração se torne a dar de uma maneira tão feliz. Estou a lembrar-me de Fernando Pessoa.

No seculo XIX, quando em França a poesia se deparava com o intelectualismo de Baudelaire, deu-se entre nós um caotico movimento de reacção contra o nosso tradicionalismo lirico, tradicionalismo dessorado, é certo, pelos ultra-romanticos. João de Deus, como ainda no outro dia pudemos ver, manteve-se quasi isolado no meio da reacção. A sua influencia só muito mais tarde se tornou eficaz. Por então, o Victor Hugo da *Légende des Siècles*, não se sabe por que estranha aglutinação, aparece, junto com o autor das *Fleurs du Mal*, no altar onde um Junqueiro, um Guilherme de Azevedo ou um Gomes Leal iam fazer as suas preces. As largas pinceladas humanitarias daquele associaram-se ao *satanismo* intelectual dêste para provocarem, na obra dos novos poetas, esse tumulto pseudo-intelectual em que Satan ocupava o lugar de Deus e a Humanidade o lugar do Amor. Tão pouco intelectual é a idiossincrasia dos poetas portugueses e tão avessos eles são a deixarem-se impregnar por influencias estrangeiras que foi precisa a interferencia de um prosador para que a nossa poesia mudasse de rumo e se fizesse doutrinaria á maneira francesa. Coelho de Carvalho, num artigo publicado na *Revista de Historia* em 1897, e Pierre Hourcade, no seu livro *Guerra Junqueiro* demonstram terem sido Antero de Quental e Eça de Queiroz —Eça de Queiroz principalmente— os *Baudelaires* que, de facto, incutiram em Junqueiro, Gomes Leal e Guilherme de Azevedo a orientação *satanica* de que eles se vangloriavam. Isto é, no seculo XVI foi Sá de Miranda, mais versejador que poeta, quem imprimiu á nossa poesia um novo rumo, e no seculo XIX quem fez virar a orientação lirica dos nossos poetas para rotas doutrinais foi um prosador, pois a Eça de Queiroz se deve atribuir em grande parte a responsabilidade da invenção dêsse Carlos Fradique Mendes que em 1869 publicava em *A Revolução de Setembro* algumas amostras dos seus livros em preparação, *A Guitarra de Satan* e *Boleros de Pan*.

Chegando ao seculo XX, que se nos depara? Uma nova corrente doutrinal que á poesia de um Alvaro de Campos, de um Almada Negreiros, de um Antonio de Navarro, de um Casais Monteiro, de um Alberto de Serpa e de quantos «modernistas» cultivaram as formas liberrimas da poesia foram buscar as bases formais com que se lançaram no caminho de uma doutrinação politico-social completamente estranha aos poetas que lhes forneceram as liberdades metricas conquistadas no assalto ao formalismo parnasiano em que tinha caído a poesia portuguesa depois de Antonio Nobre ou Cesario Verde.

II—Poesia social e poesia popular

Que se depreende daqui? Naturalmente que os poetas portugueses necessitam de se apoiar em correntes literarias anti-tradicionais para imprimirem á sua obra uma feição pronunciadamente doutrinal. Nas formas do «modernismo» do *Orpheu* ou da *Presença*, pelo menos na obra dos seus poetas mais revolucionarios, é grande o corte com a tradição. Se um Sá-Carneiro ou um José Régio mantêm, com mais ou menos liberdade, os moldes tradicionais, se os mantém um Fernando Pessoa, quando é Fernando Pessoa, a verdade é que tais moldes se acham completamente ausentes da obra de um Alvaro de Campos, discipulo de Walt Whitman, e um dos principais agentes do influxo poetico que desagua no *Novo Cancioneiro*. Foi precisa, portanto, recorrer á influencia norte-americana para que as formas poeticas portuguesas se transformassem. O doutrinarismo, estranho a Whitman cai a Alvaro de Campos, pelo menos no seu aspecto politico-social, lançou mão, habilmente, da revolução operada e lavrou a sua terra.

Eis-nos em face do problema que hoje nos interessa. Onde nos levará a poesia doutrinal das ultimas gerações? Será através do doutrinarismo poetico que se poderão operar as grandes fusões a que tal doutrinarismo aspira: a fusão entre a literatura e a comunidade, entre a poesia e a vida, entre o poeta e o povo? Terá alguma vez chegado o povo a comungar dos anseios dos poetas que lhe falam numa linguagem completamente estranha áquela em que eles costumam vazar os seus proprios anseios e as suas proprias dores? Parece-me bem que não. Os protestos de amor ou de odio que repercutem na obra dos novos poetas só encontram ouvidos entre os seus pares. Poucas vezes a nossa poesia terá sido tão pouco popular e comunicativa como agora. E' vulgar ouvir-se na bôca do povo quadras de Augusto Gil: inutil será esperar que o povo entõe algum dia versos do *Novo Cancioneiro*. Não considero, é claro, o autor do *Luar de Janeiro* a expressão maxima da poesia. Mas eu não sou pela poesia popular nem pela fusão da poesia com a comunidade. Estranho, porém, que aqueles que tanto falam do povo andem tão afastados dêles. Toda a grande poesia vem do povo, aperfeiçoando-se e refinando. Inutil me parece, todavia, tentar conduzir até ao povo uma poesia que dêle não partiu. Não acredito que o nosso povo chegue jamais a compreender uma poesia que os poetas herdaram de Walt Whitman através de Alvaro de Campos ou de Alberto Caeiro.

III—Um poeta popular

E' certo que me não parece coisa facil ver um poeta, de um momento para outro, a exprimir superiormente aqueles sentimentos que o povo apenas sabe balbuciar. O caso dos chamados poetas populares é notorio. Através da redondilha, alcançam, ás vezes, certos homens incultos um nivel poetico apreciavel. Mas nunca vão muito além da redondilha. O verso de sete silabas está de tal modo em harmonia com a rudimentaridade da inspiração poetica que chega a dar-se o caso de certos homens se encontrarem rimando, dentro dêsse metro, sem quasi se darem conta de que estão sendo poetas. Antonio Aleixo, cauteleiro e guardador de rebanhos, está nêsse caso. As suas quadras e sextilhas, diz o prefaciado do livrinho *Quando Começo a Cantar* (Circulo Cultural do Algarve, Faro, 1943), o professor Joaquim Magalhães, são compostas por feiras e cearas, ungando não a vender cautelas ou a guardar cabras. O poeta mal sabe escrever, e, no entanto, consegue exprimir-se com pitoresco e ritmo, sendo algumas das suas quadras quasi profundas na sua amarga satira. Assim, e nado de ele diz:

> Sei que pareço um ladrão...
> mas há muitos que eu conheço
> que, sem parecer o que são,
> são aquilo que eu pareço.

repete, sentenciosamente, uma observação que muitos logo hão-de reconhecer como propria. Se não fôra uma secura bastante pronunciada nos seus temas e um excesso de ressentimento social, que se traduz, frequentemente, de forma vulgar e baixa, Antonio Aleixo mereceria as honras de poeta. Tal como se apresenta, não vai além do versejador espontaneo, ou repentista, tipo muito mais corrente em Portugal do que se supõe. E' caso para louvar, no entanto, o compilador do volumezinho pelo cuidado que lhe mereceu êsse pobre homem da rua em cujo estro se denuncia uma incultura de que ele não é responsavel.

IV—Poesia africana

Se a redondilha é o metro mais corrente entre os nossos poetas instintivos, os ritmos em que se traduz qualquer coisa da propria dolencia das modinhas africanas é a forma mais vulgar entre aqueles que em Cabo Verde, ou em Angola, se dão á doença de versejar. De facto, a musica deve ter grande parte na poesia que o povo cultiva. Cantando, o português do continente adapta-se á sua musica, usando o verso de sete silabas; o português das colonias, cantando, associa a sua voz á dolencia embaladora das suas sonoridades, mais para dançar que para cantar, e os seus versos conformam-se a esse ritmo sinuoso que permite uma facil sugestão e uma melancolia doce. Geraldo Bessa Vitor, autor de *Ao som das marimbas* (Livraria Portugalia, Lisboa, 1943) oferece-nos, no seu livro, duas modalidades formais antagonicas: de um lado a fluencia ritmica da composição pronunciadamente popular, do outro a rigida estrutura do soneto erudito. Africano de nascimento e de sangue, Bessa Vitor possue um sentido do ritmo muito apurado. Não é desprovido, mesmo, de um certo engenho metrico. Os seus sonetos são quasi todos bem lançados. Falta-lhes, todavia, arquitectura. Se os primeiros versos são felizes, os ultimos caem, em geral, por mingua de conceito e precisão. E' nas composições de ritmo mais espontaneo e de traça mais popular que Bessa Vitor se mostra inspirado e sensivel. O drama—que há drama nesta poesia —o drama de Bessa Vitor compartilha-o êle com os seus irmãos de côr. Pode dizer-se que êste seu livro exprime a dôr amartanhada e profunda daquele que sente á sua aroda um mundo que não é o seu. Humilhado na sua condição, o poeta procura erguer um canto á sua raça. Chega a clamar:

> Não te importes que o mundo
> tenha profundo horror,
> e desdém profundo
> pela tua côr.

Mas êsse orgulho em breve desfalece e êle então junta a sua á voz dos seus irmãos, para murmurar angustiado:

> Tu és o simbolo triste, tristemente
> do martirio e da desgraça,
> e da escravidão
> em que se afunda
> a raça negra, a tua e a minha raça
> —eterna vagabunda
> nêste mundo de ilusão.

Como tantos outros poetas da sua raça, Bessa Vitor possue um apurado sentido formal. Nos sonetos é que êle melhor transparece. Quadras achamo-las relativamente vulgares no seu livro:

> Em vão procuro o sol que em mim desponte.
> Tambem procuro, em vão, perdidas chaves
> do [illegible] antigo, donde suaves,
> [illegible] sonhos nimbavam minha fronte...

mas é realmente nas composições de atmosfera africana em que preponderá a sugestão musical que êle atinge os mais felizes momentos poeticos.

> Marimbas, *ngomas*, zabumbas,
> [illegible], *quissanges*, *chingufos*...
> Batuque doido—loucura...
> [illegible] pelos [illegible]...
>
> Bailados [illegible], ardentes:
> perturbante orquestração:
> canções sentidas, dolentes,
> que [illegible] do coração.
>
> E essa marimba que toca
> com mais fôrça, bem mais forte
> é mesmo a alma da raça
> espantando a propria morte!
>
> E aquele negro, que canta
> com mais calôr e paixão,
> é mesmo a voz do prazer
> disfarçando a escravidão!

Toda esta poesia *Batuque* é muito formosa. Mas como ela ha mais cinco ou seis dignas de figurar em qualquer antologia da nossa poesia africana. Geraldo Bessa Vitor é, de facto, um poeta.—**JOÃO GASPAR SIMÕES**

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

PUBLICIDADE

justo. A' frente dos destinos da nossa primeira cena, está uma mulher superiormente inteligente, audaciosa, dinamica, que tem feito verdadeiras maravilhas. Bastará citar as suas reconstituições ao ar livre, em Alcobaça e em Lisboa, da tragedia classica e do Teatro shakespeariano; as suas realizações do Teatro vicentino, o contacto que estabeleceu entre Pirandello, Maeterlink, O'Neil, e outros com o publico português. Bastará que o Estado, zelador da cultura, a encarregue de ir buscar os dramaturgos inéditos pelo braço e apresentá-los ao publico. E' claro que é necessario que o Estado, concomitantemente, a garanta dos possiveis riscos financeiros de tal missão. O factor economico está na base de tudo e ha despesas que são tão necessarias como as que se fazem com a reconstituição dos monumentos antigos. Uma Nação tem o dever de respeitar o passado e com ele gastar o dinheiro, mas de fazer o mesmo com o futuro. Não vale glorificar Garrett e arrancar Gil Vicente ás aulas de literatura do liceu e não criar o condicionalismo necessario ao aparecimento de novos valores. Senão, dir-se-á, que se fazem essas coisas todas por «snobismo», por preciosismo pseudo-cultural. Aqui fica a ideia.

Em sintese direi que, em literatura, quanto mais se publique melhor. Como em pintura e em musica. Expõem-se «mamarrachos» que dão vontade de rir? Embora. Pode entre eles aparecer um Columbano. Ouvem-se sinfonias e operas que nos fazem o mesmo efeito do que o que faz a um cão, uma lata atada ao rabo? E' o preço que têm de se pagar para ver se aparece entre os autores um Beethoven. E ha gostos para tudo.

Há tempos esteve aí entre nós um maestro celebre do estrangeiro que fez ouvir em S. Carlos composições da sua lavra. Ouvi-o pela telefonia. Ouvi-o de cabelos em pé e com a sensação de que um dos dois, ou eu ou o compositor, estavamos doidos. Um cãozito que eu tenho ganía e rosnava para o aparelho. Pois tive a coragem de esperar a reacção do publico. Um sucesso! Vinha a casa abaixo com palmas! Donde eu conclui que toda aquela gente que aplaudia tinha ouvidos e eu—coitado de mim! e o meu cão, eramos os unicos que tinhamos orelhas!

O meu porteiro comunicou-me que está a escrever um romance. O meu porteiro é um homem inteligente. Foi marujo. O romance é muito grande—que é para ser bom. Chama-se «A honra manchada num bosque» ou «As madrugadas no Terreiro do Paço».

Não descanso emquanto não lhe encontrar editor.

RAMADA CURTO

DA OBRA

«A Caça no Império Português»

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

O

VII FASCÍCULO

ELEFANTES — GIRAFAS — RINOCERONTES

as espécies da Índia e Timor

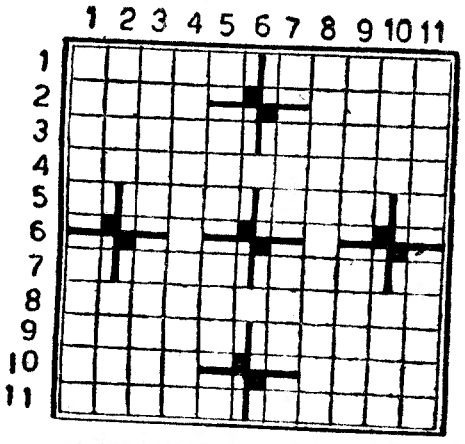
32 páginas ricamente ilustradas com fotografias e desenhos

A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO QUE SE TEM FEITO EM PORTUGAL

Editorial — «Primeiro de Janeiro» — PORTO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 400



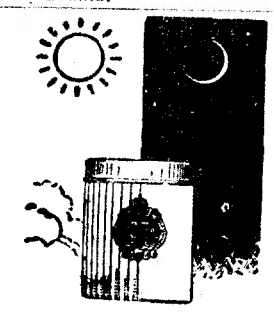
HORIZONTAIS—1—Ordem monástica de caracter contemplativo e ascético que tinha a sua sede em Trappe, França. Verifica. 2—Lição. Ligar. 3—Não nascida. Quinta para exploração agrícola em Angola. 4—Relativos, á paisagem. 5—Olé. Azáfama. 7—Nome duma letra. Rigeza. 8—Mortificadas. 9—Carimba. Agarrara. 10—Jarro (planta). Costumar. 11—Fatigado. Identica.

VERTICAIS—1—Tabique. Linha secundaria de caminho de ferro. 2—Freguesia do concelho de Torres Vedras. Antiga moeda de prata da India meridional. 3—Barbaro da Sarmácia. Penhor. 4—Que diz respeito á ciencia que estuda, a origem, sintomas e natureza das doenças (pl.). 5—Altar. Falda. 7—Patrôa. Fila. 8—Libertasse de impurezas. 9—Isolada. Rancores. 10—Versejo. Lavrem. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Costumara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 399

HORIZONTAIS—1—Silva. Laura. 2—Orei. Inês. 3—Ora. Sol. Ova. 4—Saldanha. Ir. 5—Dôr. Ana. 6—Raça. Nilo. 7—Rer. Uma. 8—Em. Sacra. Ar. 9—Rum. Miadora. 10—Naim. Oram. 11—Avara. Aroma.

VERTICAIS—1—Sousa. Lerna. 2—Irra. Muar. 3—Lealdar. Mia. 4—Vi. Dôces. Mr. 5—Sararam. 6—Ion. Cia. 7—Lhamura. 8—Ai. Animador. 9—Uno. Ala. Oro. 10—Revi. Aram. 11—A'saro. Brama.



DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

NIEPOORT & C.º
R. DA NOVA ALFANDEGA, 15
Telef. 28 — Telegr. «Niepoortco»
Pôrto

Agente no Sul do País
J. NUNES DA SILVA
R. DO CORPO SANTO, 16-1.º
Telef. 2 5498
Lisboa

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 25855

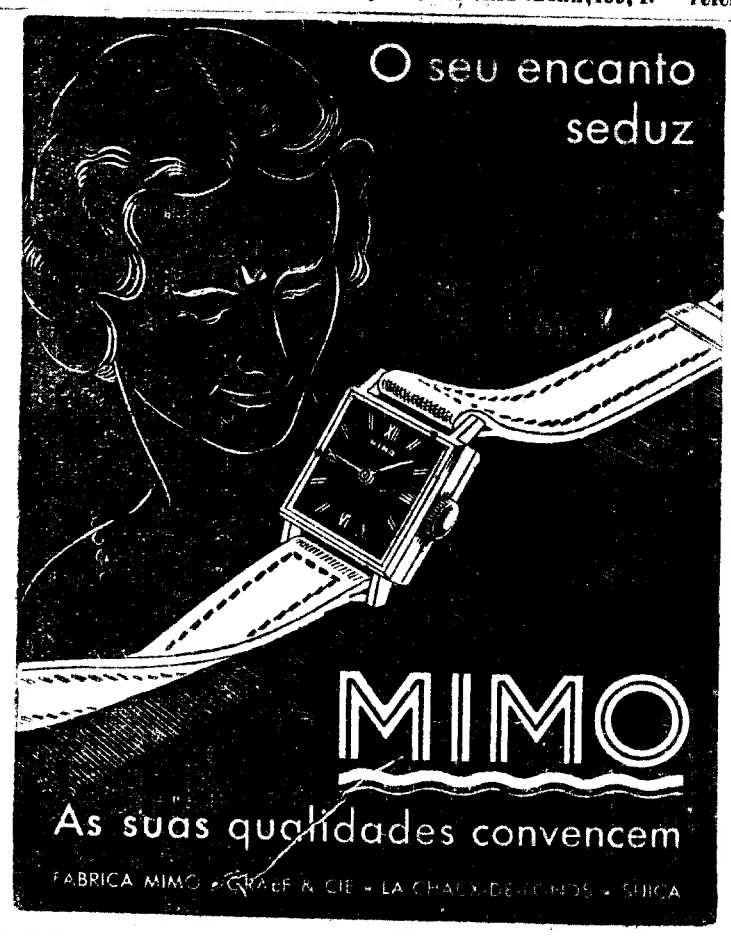
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero - Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Tão certo como 1 e 2 serem 3

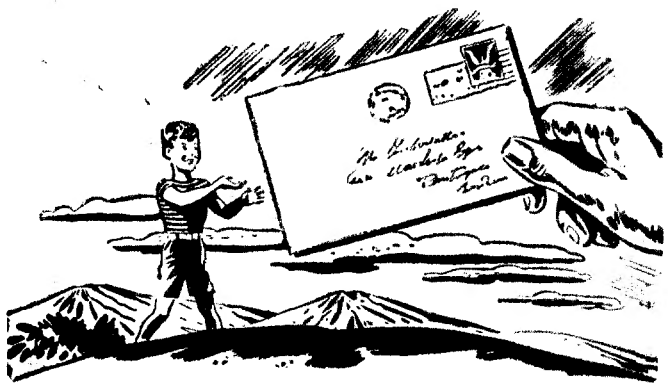
Tornando-nos rapida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos gratis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

PORTO — Valente Costa
de paladar inconfundivel
Distribuidores:
J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.DA
RUA IVENS, 50, 1.º Tele. 21978

VIDROS
A massa holandesa STOPSTARA tem incontestaveis vantagens sobre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro. Antonio Augusto Pedrosa — R. A Cego, 38, 1.º Lisboa — N. Telef 4 0323.



COMPANHIA ALCOBIA
Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários
CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE —ESPELHOS DE VENEZA—CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS — MARQUISETTES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE LÃ
COMPANHIA ALCOBIA-R. Ivens, 14
(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441



Carta a um rapaz de dez anos

TU, amiguinho, vives hoje num mundo que estremece com o estrépito da Guerra. No entanto, ainda antes de tu seres crescido, um novo poder produtivo fará desaparecer os vestígios das cicatrizes, reconstruirá o mundo e proporcionará tudo o que torna a vida agradável. Nós, da Ford, como tu, podemos entrever a paz. Temos fé que um mundo mais alegre espera por ti no dia de amanhã — dia em que os teus sonhos com imagens boas e uteis da vida se realizarão

FORD MOTOR COMPANY

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

1948

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental

PAQUETE

«COLONIAL»

Com escala por LEIXÕES, sairá no próximo dia 11, pelas 14 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

PARA TRATAR:

LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Lanson

CHAMPAGNE DE 1.ª ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets,** e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934

LANSON EXTRA DRY

O pó mais fino depois de Caron

Usado em conjunto com o creme de clara de ovo «Cliper's» mantem-se o dia inteiro sem cair, resistindo ao vento e á chuva. Vende-se em todas as boas casas em caixas Baby-Box, 5$00; Media, 9$00; Grande economia, 14$00. 7 lindas côres —para morenas: Indian, Java, Ocre; para loiras: Florida, Rachel, Natural e Branco. Remete-se á cobrança. Pedidos aos distribuidores gerais: Costas, Pinto & Santos, Ld.ª,—Rua S. Nicolau, 56—Lisboa.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205.
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20.07 e 23 e 27.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

MARMORES POLIDOS
CANTARIAS
TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA
LARGOS: MUNICIPIO — 29 - 30
S. JULIÃO — 13

LOIÇAS SANITARIAS
Instalações completas
TELG. SOUTISTA